

# REVISTA **Bzzz**

ANO 7 | Nº 79 | MARÇO/ABRIL 2020

## Comunista

O levante vermelho em Natal

## Ítalo Ferreira

A vida do campeão mundial

## Passeio

Pela arte da Vila de Ponta Negra



## Ignácio Soares Barbosa

Trajectoria de disciplina e superação

## João Machado

O médico e o lugar que redesenharam a "loucura"

# INFLUENCER PORTUGUESA

INÊS SIMÕES, TODA DONA DO PEDAÇO LISBOETA, DOS MEIOS DIGITAIS AO DIA A DIA DE APRESENTADORA, ATRIZ, MODELO E MÃE



**1ª EM GESTÃO**

# **Assembleia Legislativa: Uma gestão de referência.**

Sistema Legis RH. Desenvolvido por servidores da ALRN moderniza o parlamento, gera economia e recebe Prêmio Unale 2019, na categoria "Gestão" em primeiro lugar. É o trabalho da Casa do Povo sendo destaque no Brasil.



[al.rn.leg.br](http://al.rn.leg.br) | [@assembleiarn](https://www.instagram.com/assembleiarn)



Rio Grande do Norte  
**Assembleia Legislativa**

# Tudo passa, tudo passa

“Tudo passa, tudo passa”. Quem nunca ouviu a combinação preciosa dessas duas palavras, que de tão repetida parece que se perde quanto à importância? São tempos de se voltar à ela, confiar e, claro, contribuir com esse tempo e espaço. De acertar nossos relógios ao relógio do mundo. De segurar a onda, pensar no próximo, ser solidário e, se precisar de ajuda, aceitar também. Entender e se localizar para saber qual a melhor maneira de agir frente a desafios tão desconhecidos quanto exigentes.

É preciso ter em mente que, sim, tudo passa, para ganhar ânimo e tranquilidade. Mas também é preciso entender como lidar para que passe e da melhor maneira possível. Somos todos protagonistas de uma realidade que parece cinema, em um filme de roteiro complexo, sem gênero definido e diretores múltiplos.

Nesse cenário, o desejo da Revista Bzzz é encontrá-los bem e ser uma espécie de respiro, alívio, leveza e conhecimento. Afinal, mais do que nunca, como precisamos deles, não é mesmo? Nas próximas páginas, permita-se viajar pela memória do Rio Grande do Norte, atualidades de Portugal e das suas gentes brilhantes e fortes.

Tudo passa, se transforma, vira a página. Para-  
do ninguém pode ficar.

Sigamos juntos!  
Equipe Bzzz



**PUBLICAÇÃO:**  
JEL COMUNICAÇÃO

**BZZZ ONLINE**  
ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS  
[www.portaldaabelhinha.com.br](http://www.portaldaabelhinha.com.br)

 @revistabzzz  
 Revista Bzzz

**SUGESTÕES DE PAUTA,  
CRÍTICAS E ELOGIOS**  
[revistabzzz@portaldaabelhinha.com.br](mailto:revistabzzz@portaldaabelhinha.com.br)

**EDITORA**  
ELIANA LIMA  
[elionalima@portaldaabelhinha.com.br](mailto:elionalima@portaldaabelhinha.com.br)

**EDITORA INTERINA**  
ALICE LIMA

**PROJ. E DIAGRAMAÇÃO**  
TERCEIRIZE EDITORA  
[www.terceirize.com](http://www.terceirize.com)

**COMERCIAL**  
EDILÚCIA DANTAS  
(84) 99109 9678

**COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO**  
ANA CAROLINE CARVALHO, CAMILA LAMARTINE,  
ISABELLA OLIVEIRA, LEONARDO SOUZA,  
MARINA GURGEL, PATRÍCIA CARVALHO,  
SABRINA MAHLER, VÂNIA MARINHO,  
WELLINGTON FERNANDES

**CAPA**  
ALEX COSTA

**FOTOS**  
ALEX COSTA, ASCLÉPIUS SARAIVA,  
GEOVÂNIA GOMES, ISABELLA OLIVEIRA  
E PAULO LIMA

**GRÁFICA**  
IMPRESSÃO

**TIRAGEM**  
6.000 EXEMPLARES

# PROCEDIMENTOS DE ALTA COMPLEXIDADE?

*SIMPLES:  
Hospital do Coração.*

Há momentos na vida em que a melhor decisão é também a mais segura. Nessas horas, você sempre pode contar com o Hospital do Coração. Centro Cirúrgico com filtros bacterianos, UTI com boxes individualizados, Ressonância Magnética de última geração, Tomografia Computadorizada com 128 canais e alta definição e duas salas de hemodinâmica. Uma super estrutura que realiza, com equipes especializadas, mais de nove mil procedimentos de alta complexidade por ano. Números que confirmam: se o momento é difícil, a escolha é simples. Hospital do Coração.

- **Urgência 24 horas**
- **Transplantes de órgãos**
- **Check-up Executivo**

 **HOSPITAL  
DO CORAÇÃO**  
Especializado em você.

(84) 4009-2000  
[hospitaldocoracao.com.br](http://hospitaldocoracao.com.br)



# 64

Moda  
Antenada



# 54

Jamaica

## 8 | AS LISBOETAS



## 20 | Autores mossoroenses



## 24 | Seminário São Pedro

## 60 | Arquitetura e arte



## 68 | Festas

## 74 | Artigo

ESTUDANTE,  
COM O APP **Meu NatalCard**,  
VOCÊ TEM OS SERVIÇOS DO  
SEU **CARTÃO DE PASSAGEM**  
NA PALMA DA MÃO!



**BAIXE JÁ O APP**  
**Meu NatalCard**

USE O QR CODE



Em breve, disponível para os cartões **Passê Fácil** e **Profissional**



RECARGA



SOLICITAÇÃO  
DE CARTÃO



CLUBE DE  
DESCONTOS



CARTEIRA  
VIRTUAL

natalcard.com.br   /natalcard  (84) 3216-8450

 **NatalCard**  
Tecnologia em nosso caminho



# ELIANA LIMA

elianalima@portaldabelhinha.com.br

## OBSERVE

O Chiado é parada obrigatória para quem visita Lisboa.

E lá tem algumas coisas que ainda passam despercebidas. Como a Livraria Bertrand, que abriu as portas em 1732, e em 2011 foi reconhecida pelo Guinness World Records como a livraria mais antiga do mundo em funcionamento.

Passou pelo terremoto seguido de tsunami em 1755, que devastou Lisboa, e foi reerguida em 1773, no mesmo lugar, quando o Marquês de Pombal mandou reconstruir a capital portuguesa.

A porta principal fica na Rua Garrett, e pela Rua da Anchieta tem a porta do Café Bertrand, inaugurado em maio de 2017.

A livraria tem várias salas. A primeira é a de Aquilino Ribeiro. Depois, seguem-se as de José Saramago, Eça de Queiroz, Almada Negreiros, Alexandre Herculano e Sophia de Mello Breyner.

A última é o café, que exhibe um grande mural, de Tamara Alves, com o poeta Fernando Pessoa.





## CONHECE?

Quem chega ao Largo do Chiado procura logo pela estátua mais famosa: Fernando Pessoa. Muitos passam por uma mais central, mas sequer olham.

Trata-se da estátua em bronze do Poeta Chiado (António Ribeiro). Contemporâneo de Camões, foi um poeta irônico e mordaz do século XVI.

Consta na sua biografia que nasceu em Évora, provavelmente em 1520, num meio humilde. Atuou na Ordem dos Franciscanos, mas abandonou a vida de clausura e partiu para Lisboa. As descrições são de que seguiu uma vida de celibato, vestindo-se sempre com um hábito clerical. Ganhou popularidade com suas poesias e o talento de improvisar e imitar vozes e gestos de figuras conhecidas da época. Morreu em 1591.

---

## INSPIRE! EXPIRE!

Próximo a Lisboa existe um lugar encantador que se chama Quinta dos Loridos, onde está o maior jardim oriental da Europa, o fabuloso Bacalhôa Buddha Eden.

O jardim, em cerca de 35 hectares, “foi criado em protesto contra destruição dos Budas Gigantes de Bamyán, naquele que foi um dos maiores actos de barbárie cultural, apagando da memória obras-primas do período tardio da Arte de

Gandhara”, informam as designações do local.

Encante-se com gigantescos budas, estátuas de terracota, esculturas entre a vegetação. Consta que foram usadas mais de seis mil toneladas de mármore e granito para edificar a obra monumental.

Vale mais ainda o horário do pôr-do-sol de frente para o lago central, com seus peixes KOI e dragões esculpidos que se erguem da água.

Impressionam os 600 soldados de terracota pintados a mão, cada um deles único, alguns enterrados, tal como há 2,2 mil anos.



NATAL

# O levante vermelho no RN





EM 1935,  
DURANTE TRÊS  
DIAS, NATAL  
VIVENCIOU  
UM GOVERNO  
COMUNISTA QUE  
FEZ PARTE DE  
UMA TENTATIVA  
FRUSTRADA  
DA ALIANÇA  
NACIONAL  
LIBERTADORA  
DE INSTALAR O  
COMUNISMO NO  
BRASIL

Por Ana Caroline Carvalho  
Fotos: arquivo

A década de 1930 foi marcada por mudanças no cenário político brasileiro. A era Café com Leite (conduzida pelas oligarquias de Minas Gerais e São Paulo) se enfraquecia devido à crise econômica e ao desejo dos demais estados brasileiros de crescer em importância e reivindicarem mais espaço. O clima de insatisfação popular com o governo do presidente Washington Luís crescia cada vez mais, juntamente com o descontentamento de oficiais de baixa patente do exército, os quais desejavam derrubar as oligarquias e instaurar uma nova ordem no Brasil.

A vitória de Júlio Prestes sobre o seu adversário Getúlio Vargas nas eleições realizadas em março de 1930 causaram revolta nos integrantes da chamada Aliança Liberal, formada por políticos de oposição ao governo Prestes. O grupo alegou fraude e rejeitou a validade das eleições. O presidente Washington Luís se recusava a deixar seu cargo, mas com o assassinato de João Pessoa, candidato a vice-presidente junto com Vargas, o cerco se fechou e, em 3 de outubro, os militares liderados por Getúlio Vargas, no sul, e Juarez Távora, no norte, convergem para o Rio de Janeiro para prender Washington Luís e tirá-lo da presidência.

Com isso, Vargas tornou-se chefe do Governo Provisório com amplos poderes, revogando a constituição de 1891 e governando por decretos. Da mesma

forma, nomeou seus aliados para interventores (governadores) das províncias brasileiras.

Apesar do apoio militar, alguns jovens oficiais de baixa e média patente do Exército Brasileiro se mostravam cada vez mais descontentes com a situação político-militar no país. Esse sentimento culminou na criação do movimento tenentista, que vinha dando demonstrações da sua presença desde o início da década de 20. Dentro do quadro desse movimento surge uma célula sob influência comunista, com a ideia de uma revolução “nacional-popular” contra as oligarquias, o imperialismo e o autoritarismo. Encabeçada por Luís Carlos Prestes, capitão do Exército Brasileiro e líder tenentista convertido ao comunismo, a célula estava alinhada em nome da Aliança Nacional Libertadora (ANL) com apoio do Partido Comunista Brasileiro (PCB).

No dia 5 de julho de 1935, Luís Carlos Prestes lançou um manifesto de apoio à ANL no qual incentivava uma revolução contra o governo. Esse foi o estopim para que Getúlio Vargas decretasse a ilegalidade do movimento, além de mandar prender seus líderes. Com o decreto de Vargas, o plano de fazer uma revolução foi colocado em prática. Com uma ação articulada dentro dos quartéis, o plano era acender o pavio de uma revolução nacional que tomou forma de levante em três cidades brasileiras: Rio de Janeiro, Recife e Natal.

## O “PLANO LOUCO”

O conjunto de levantes foi chamado pelos opositores de Intentona Comunista. “Intentona” significa algo como “intento insensato” ou “plano louco”. Apesar de parecerem improvisados ou imprevistos, os levantes já vinham sendo articulados, principalmente na cidade de Natal, onde, segundo o historiador Anderson Tavares de Lyra, “o 21º Batalhão de Caçadores vinha sendo orientado por elementos comunistas e o Partido Comunista, conseguindo formar algumas células na cidade, onde dominavam o Sindicato dos Estivadores e parte do 21º BC, e em Mossoró, onde articulavam através do Sindicato dos Salineiros”.

O plano era que os levantes acontecessem ao mesmo tempo nas três cidades, porém, a ordem do General Manoel Rabelo, determinando o desligamento de vários militares do 21º Batalhão de Caçadores, em virtude de sua indisciplina na capital do RN, forçou os comunistas potiguares a antecipar o Levante, temendo o desligamento de cabos, soldados e sargentos que atuavam no Batalhão a favor da revolução. Tais acontecimentos deixaram os apoiadores do movimento tensos de tal maneira que não houve tempo nem de avisar a ANL, cujos líderes (incluindo Prestes) aguardavam o melhor momento para eclodir a revolução em nível nacional.



Quintino Clementino de Barros, músico e militar do 21º Batalhão de Caçadores e presidente do comitê popular revolucionário



Diniz, ex-sargento do 21º Batalhão de Caçadores, José Macêdo, ex-tesoureiro dos Correios e Telégrafos e José Galvão, membro do governo comunista instalado em Natal

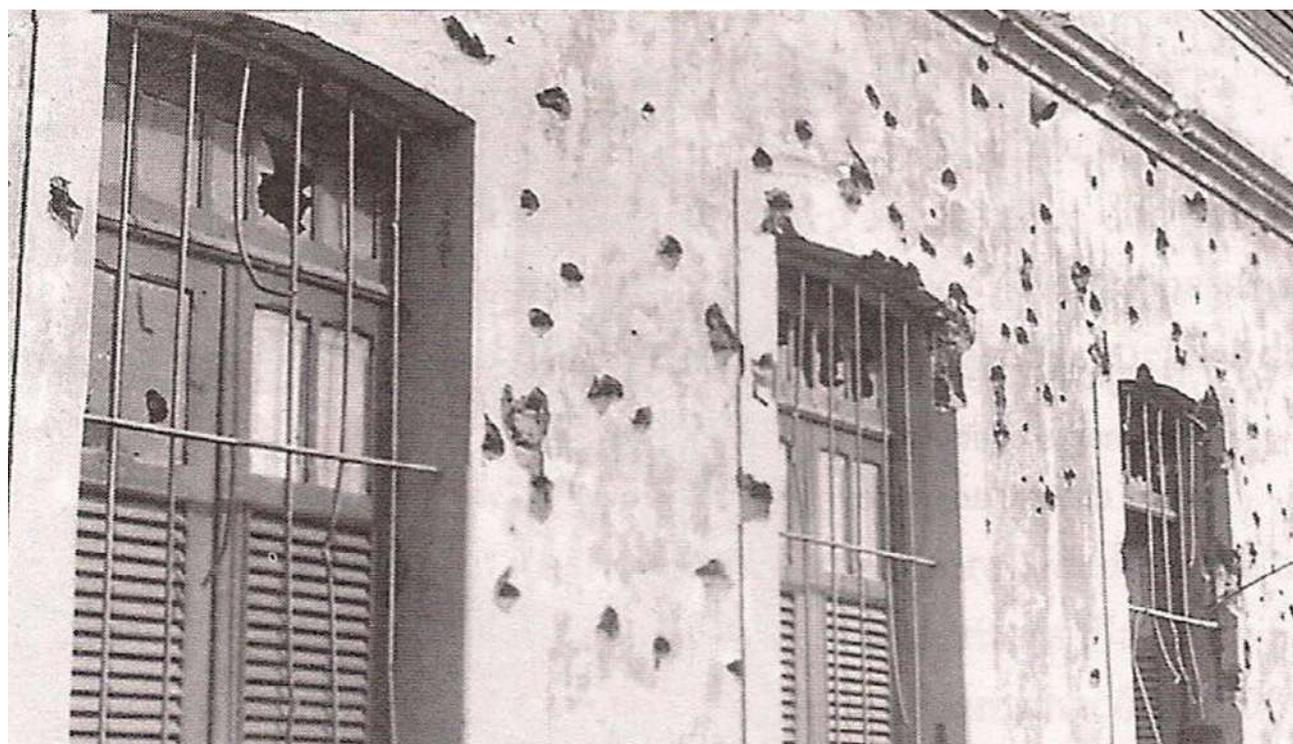
No domingo, 23 de novembro de 1935, os militares comunistas que integravam o 21º Batalhão, comandados pelo cabo Giocondo Dias e o sargento-músico Quintino Clementino de Barros, o soldado Francisco Lima e o sargento Eliziel Henrique Diniz, começaram, à noite, o movimento insurrecional. “Foram soltos todos os presos do Quartel e foi ordenado o toque de recolher para os soldados que estavam nas vizinhanças. Nesse momento, um grupo de civis, incluindo mulheres, invadiu o quartel para se fardar e tomar armas, solidários ao Levante”, afirma Anderson Tavares de Lyra.

Após o conhecimento do início da revolta, autoridades ficaram em pânico e algumas foram

presas, como o Chefe de Polícia Dr. João Medeiros Filho, que foi detido indo para o quartel. O historiador conta que “o governador Rafael Fernandes, recém empossado, encontrava-se com alguns secretários no Teatro Alberto Maranhão, participando de uma formatura do Colégio Marista e, avisados, refugiaram-se nos consulados chileno e italiano”. Uma das ações que mais marcaram o dia do Levante foi o início de um tiroteio articulado pelos comunistas com a intenção de tomar o quartel da Polícia Militar, que funcionava na Cidade Alta, onde hoje encontra-se a Casa do Estudante. Foram 17 horas de tiroteio, quando faleceu o soldado Luiz Gonzaga.

**“Foram soltos todos os presos do Quartel e foi ordenado o toque de recolher para os soldados que estavam nas vizinhanças.**

**Anderson Tavares de Lyra, historiador**



Parede frontal do batalhão de polícia metralhado pelos comunistas em 1935

# AS PRIMEIRAS HORAS DO REGIME COMUNISTA EM NATAL

A Vila Cincinato, que era a residência oficial do governador do estado desde 1910 virou o QG do Comitê Revolucionário Popular. As primeiras ordens do novo governo mexeram tanto na vida política, quanto social da população natalense. Segundo Tavares de Lyra, “dissolveram a Assembleia Legislativa, baixaram o preço da passagem do bonde de 50 para 20 réis, solicitaram mantimentos ao comércio da capital para distribuir com os pobres e mandaram o comércio funcionar normalmente - no que não foram atendidos, o que motivou os diversos saques pela capital a exemplo da Casa Machado, pertencente à Viúva Machado”.

Durante os dias de governo comunista, os revolucionários também distribuíram o primeiro e único número do jornal *A Liberdade*. Nele, foi publicado o expediente do novo governo e um manifesto, inspirado no programa do PCB e sob o lema “Todo poder à ANL”. Além disso, foram recolhidos dinheiros dos cofres do Banco do Brasil, da Recebedoria de Rendas municipal e estadual, do comércio e das prefeituras onde tomaram o poder. Totalizaram três mil e duzentos mil réis, valor que, após a derrocada do Levante, foi distribuído entre os camaradas.

Quanto ao apoio popular, o



Vila Cincinato



Escritório da Casa Machado

movimento não deixou claro os seus reais objetivos e acabou confundindo a população. Alguns civis que tomaram parte no Levante de 35 o fizeram imagi-

nando que tudo aquilo era para depor o governador Rafael Fernandes e colocar no poder Mário Câmara, derrotado na eleição indireta. “Apesar disso, nos dias se-

guintes, os comunistas de Natal, inspirados pela Coluna Prestes, organizaram três colunas para conquistar o interior do estado. Uma coluna foi destacada para a região de Ceará-Mirim e João Câmara, outra para a região Agreste, alcançando Nova Cruz e a terceira para o Seridó. Caminhões repletos de civis e militares armados com o material recolhido depois do ataque ao Quartel da Polícia”, disse o historiador.

Em todas as cidades que os comunistas passaram destituíram prefeitos e nomeavam elementos de sua confiança, soltaram os presos das cadeias públicas e solicitavam comida no comércio local, invariavelmente ocorrendo saques. As populações de algumas cidades, como Macaíba, fugiram de suas casas

para comunidades vizinhas. As cidades tomadas foram: Macaíba, São Gonçalo do Amarante, Bom Jesus, Ceará-Mirim, Santa Cruz, São José de Mipibu, Arez, João Câmara, Nova Cruz, Goianinha, Canguaretama, Pedro Velho, Montanhas e Serra Caiada, onde ocorreu uma resistência.

No início do terceiro dia de ocupação, a intenciona potiguar começou a mostrar a sua fragilidade devido à movimentação de tropas do Exército da Paraíba e de Pernambuco rumo a Natal para debelar o movimento e restabelecer a ordem. A precipitação do início do movimento em Natal também foi um fato que contribuiu para que o Levante enfraquecesse e não tivesse o impacto que os comunistas desejavam.

Anderson Tavares de Lyra

afirma que “a libertação dos presos e a dispensa dos soldados influenciaram no fracasso do Levante, tendo em vista que já havia sido combinado que eles seriam de fundamental importância na luta contra as forças sertanejas”. Em uma localidade chamada Serra do Doutor, no interior do RN, um dos grupos da ANL foi preso por tropas leais a Getúlio Vargas. Informados de que tropas federais entrariam em Natal e com a possibilidade de bombardeamento aéreo, os líderes do governo comunista fugiram. Com a fuga dos articuladores, o governador Rafael Fernandes foi reconduzido ao cargo e, a partir do dia 27 de novembro, a vida voltou ao normal na cidade que, durante três dias vivenciou uma revolução vermelha.



Jornal O Globo noticia o início do Levante



Jornal A Liberdade que foi distribuido pelo governo Comunista em Natal





IGNÁCIO SOARES BARBOSA

# Do lombo de um burro a desembargador

Formatura de 1925 pela  
faculdade de Direito do Recife

---

---

## A HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO, DISCIPLINA E EXEMPLO DE IGNÁCIO SOARES BARBOSA PELOS OLHOS DO SEU FILHO

Por Patrícia Carvalho  
Fotos: arquivo

**A** lembrança mais remota de seu pai, Ignácio Soares Barbosa, é uma mistura de afetuosidade, disciplina e profissionalismo, afirma o filho caçula, Inácio. Ignácio, o pai, dormia às 18h e acordava às 2h, sempre envolto em definir sentenças processuais e estudos. Foi assim, percebendo a dedicação de seu pai, que Inácio foi se dando conta de quem ele era. Mas sua admiração começou muito antes, desde quando soube das dificuldades enfrentadas por ele para ser alguém na vida, entre essas fazer faculdade a mais de 500 km de distância de casa, em viagens que custavam seis dias em lombos de animais.

Aos 10 anos de idade Inácio José Salustino já acompanhava o pai nas audiências “Lembro muito bem quando fui ao julgamento de um assassino de alta periculosidade de nome Baracho. Este julgamento teve muita repercussão na época, pois o réu era especialista em dar fim a motoristas taxistas, pais de família”, diz.

Há outra lembrança de que Inácio não esquece sobre o pai: “Era um homem simples e comunicativo, muito rígido na educação dos filhos e, sempre após o café matinal, despachando processos e sentenças, acompanhava os filhos também nos deveres do colégio. Aos domingos sempre participava da missa com a família”.

Ignácio Soares teve os estudos custeados pelo pai, que dividia a advocacia e o magistério, e possuía um engenho de rapadura de onde custeava os estudos dos oito filhos.

Então com 15 anos de idade, fez o curso básico entre as cidades de Brejo do Cruz e Catolé do Rocha, na Paraíba, cujo percurso era feito em cima de um burro/cavalo, pois automóveis eram raridade naquela época (1910). Ao término do curso básico, foi estudar em João Pessoa-PB, concluindo os antigos ginásio e científico – atualmente ensinados fundamental e médio – com dezoito anos de idade.

Concluído o científico, foi estudar Direito em Recife, partindo de sua cidade natal, São Bento-PB, a cavalo, para Guarabira-PB, num percurso de 334 km. De lá pegou um trem (mais 200 km) para Recife e se matriculou na única faculdade de Direito daquela época no Nordeste. Esse percurso muitas vezes durava 72 horas e era repetido a cada 45 dias. Tudo em um tempo em que quase não existiam estradas.

Após concluir o curso de Direito – sendo o primeiro paraibano da sua região a conseguir o diploma de nível superior (1925) – fez cursos de especialização em Direito Penal no Rio de Janeiro e em São Paulo. Exerceu a profissão nos municípios de Souza, Cajazeiras e Pombal, todos na Paraíba. Sendo depois promotor público em Pombal e Catolé do Rocha, também na Paraíba.

Numa de suas viagens a trabalho conheceu em Currais Novos-RN, Ananília Salustino Soares, mais conhecida como Niná, filha do então deputado e fazendeiro da região, Tomaz Salustino Gomes de Melo. Casou com ela, tendo 36 anos e, ela, 18.



Desembargador aos 70 anos

Influenciado pelo sogro, foi para o Rio Grande do Norte, sendo promotor de justiça em Caicó (1932-1939) e, posteriormente juiz de direito na mesma cidade. Em 1941 foi nomeado juiz de direito de São Miguel de Pau dos Ferros-RN, onde ficou até 1944, e depois seguiu para Parelhas-RN, Comarca de Jardim do Seridó até então, como juiz, até 1949. Lá participou de decisões de cunho social quando assumiu a presidência da Instituição de Proteção e Amparo a Maternidade e a Infância, IPAMI, a qual culminou com a construção e inauguração da Maternidade Dr. Graciliano Lordão. Foi nomeado para Natal em 1957, sendo juiz da sexta vara até 1965.



Dr. Ignácio Soares em 1965 com o professor, quando da inauguração da escola "Desembargador Tomaz Salustino"

Para seu filho Inácio, o cacula de seis filhos, “existia o homem pai de família Ignácio – muito dedicado, que procurou dar boa formação aos filhos e que até hoje reflete para seus descendentes –, e o homem Ignácio dedicado à justiça. Este dava todo seu tempo ao estudo, processos e sentenças, comumente com resultados que saíam com muita brevidade”, diz.

Mas não foi só isso. Preocupado com a educação das crianças de uma vila de casas no bairro do Tirol em Natal-RN, ainda fundou uma escola, já aposentado, em 1965. Com capacidade para 70 alunos e localizada na confluência entre a Avenida Prudente de Moraes com a Rua Ceará Mirim, deu a ela o nome do sogro, Tomaz Salustino. Construiu a instituição e custeou os funcionários dela com recursos próprios. Lá, seus filhos e moradores da vila estudaram, até o ano de seu falecimento, 1969, quando a escola fechou.

Para seu filho Inácio, “o acervo existente de seu pai é sua história, que desde o tempo de estudante, em uma região muito pobre e sofrida, decidiu estudar em cidade grande, na única faculdade de direito do nordeste e, com muito brilho, tornou-se um grande profissional”, diz.

Ignácio soares faleceu quando Inácio, seu filho mais novo, tinha 17 anos. Seus filhos não conheceram o avô. “O que relato para eles é a forma como ele educou os filhos, onde sempre

dizia: ‘Não levar vantagem de ninguém’”.

Ao todo, o casal Ignácio Soares Barbosa e Ananília Salustino

Soares tiveram seis filhos, sendo três mulheres e três homens. Destes resultaram: 23 netos; 37 bisnetos e 13 trinetos.



Com colegas em curso de especialização de Direito Penal no Rio de Janeiro

LITERATURA

# A arte do encontro, o encontro da arte





EM MOSSORÓ,  
INICIATIVA REÚNE  
E DESTACA  
AUTORES E  
LEITORES  
LOCAIS PELA  
PRESERVAÇÃO  
DAS HISTÓRIAS  
DA CIDADE

Por Marina Gurgel  
Fotos: Geovânia Gomes e  
Asclépius Saraiva

**C**elebrar e preservar a arte é resguardar o legado e a história que move a sociedade. Partilhando dessa visão, um grupo de mossoroenses companheiros de trabalho e assíduos preservadores de suas origens deu início a um movimento literário inovador na cidade.

A empreitada surgiu de uma simples e descontraída conversa em frente ao Museu de História Lauro da Escóssia, no centro de Mossoró, como relata a jornalista Lúcia Rocha. “O que me fez ter essa ideia foi um dia em que um homem de Natal veio comprar um livro e a gente ficou lá fora [do museu] conversando. O que acontece? Ele começou a perguntar outras coisas e fomos conversando e, de repente, foi se formando um grupo. Quando eu cheguei em casa, disse ‘por que não reunir autores e leitores para expor nossos livros e outros livros e, assim, partilhar vivências e divulgar nosso trabalho?’”.

Referenciado costumeiramente como “Encontro entre autores e leitores”, as reuniões acontecem aos sábados na praça do museu Lauro da Escóssia, que fica na Rua Antônio Gomes, 514, e envolvem, entre tantas outras atividades, a leitura e a discussão de livros e divulgações de trabalhos literários. É comum, também, a participação de artistas como cantores, músicos, entre outras manifestações, tudo voltado inteiramente à preservação da arte e da história locais.

Lúcia Rocha ressalta que esses encontros são esclarecedores para a população leiga, especialmente com relação à clareza dos diversos trabalhos literários expostos nas reuniões pelos autores, alguns já veteranos no ramo literário. Da mesma forma, até para os escritores que fazem parte, segundo a jornalista, existe uma contribuição ímpar no incentivo para que tenham um canal de vendas de



**Lúcia Rocha, jornalista**

seus próprios trabalhos. Ou seja, os encontros proporcionam aos autores expandir sua arte para a população que não os conhece. “É um trabalho que eu fiz e eu tenho vendido livros. As pessoas não sabem, ou talvez não valorizem, porque nós, autores, não estamos sabendo vender nosso peixe”, explica ela sobre a venda que é feita nas reuniões.

Outro ponto positivo, como enfatiza o diretor do museu, Asclepius Saraiva, foi facilitar mais



**Asclepius Saraiva, diretor do museu**

o contato direto das pessoas com o museu a partir dessas reuniões. Foram adotadas, inclusive, medidas que promovessem essa aproximação, como pontua o diretor, manifestando que, com as escolas, por exemplo, foi diminuída a burocracia para a realização de visitas e excursões ao local, a fim de, justamente, incentivar a visitação da população e possibilitar um contato mais profundo com uma das principais fontes de preservação da história local.



**Maria Lúcia homenageada em um dos encontros literários**



Cantora e atriz Tony Silva participando do encontro



Jussana juntamente com seu filho de 14 anos e mais algumas pessoas vindas da cidade de Baraúna para participar do encontro

## RESGATE DA MEMÓRIA

Outrossim, esses encontros literários, apesar de serem recentes, visto que iniciaram em janeiro de 2020, surgiram como extensão de um grupo muito popular no meio virtual, que já existe desde 2015. Intitulado como “Relembrando Mossoró”, a página se encontra na rede social Facebook e já possui cerca de cem mil seguidores.

Desse modo, ainda que recente, já existem diversos planejamentos futuros para o projeto. Entre eles, a celebração do mês de março, que homenageia as personalidades femininas da literatura mossoroense, evidenciando, também, aquelas que ainda se encontram no anonimato, como enfatiza Lúcia Rocha. “O

mês de março é dedicado exatamente a essa mulher anônima, a gente quer saber onde estão esses talentos”.

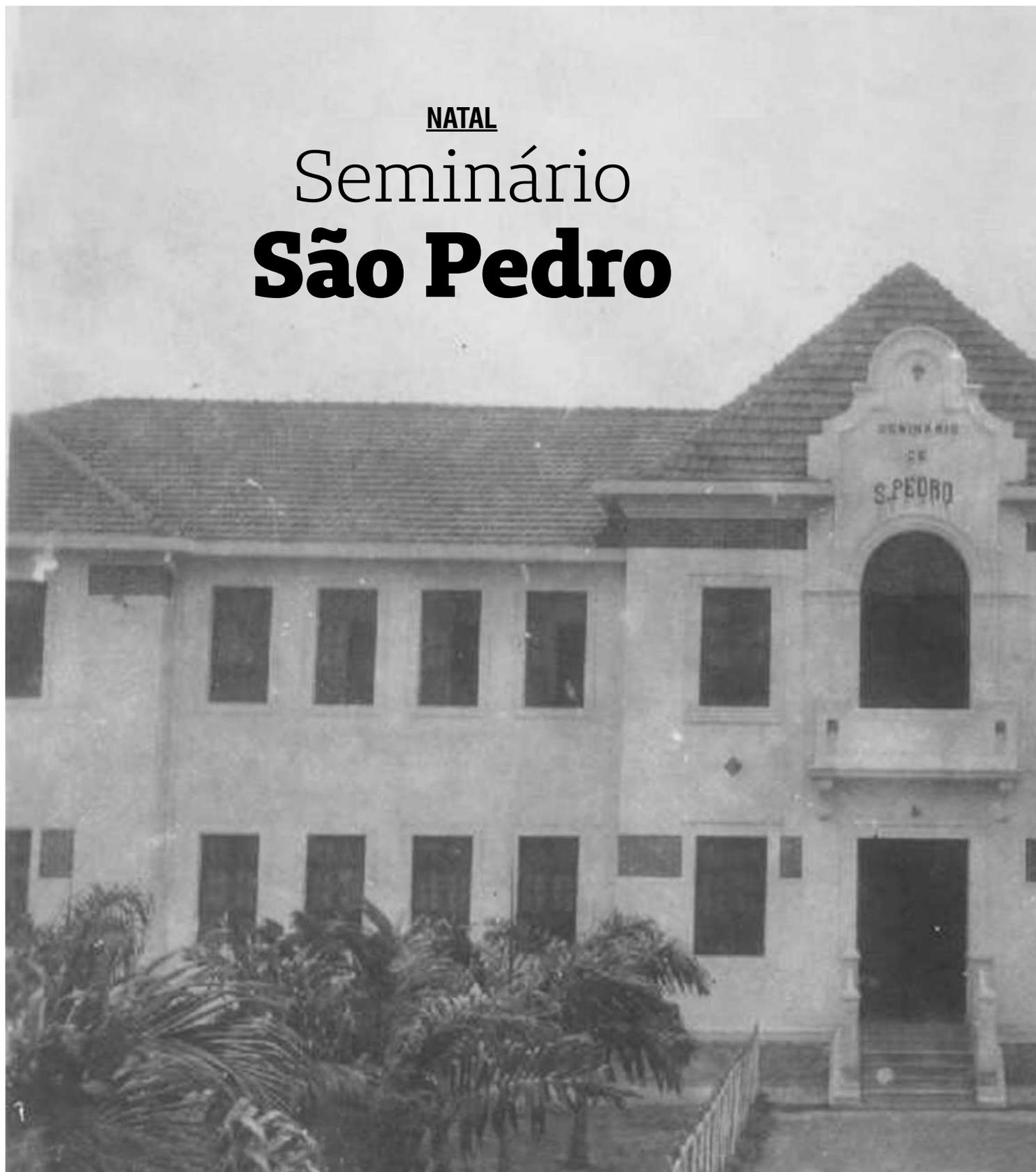
Para além do que já foi enfatizado até este ponto, uma das particularidades do projeto é a sua abrangência aos mais diversos públicos, fato que pode ser observado por meio do depoimento de Jussana Vanderlei, designer gráfica. Ela pontua que o que mais chamou sua atenção ao participar de uma das reuniões, ocasião em que suas crianças também tiveram a oportunidade de presenciar, foi o encantamento delas a partir do contato com o museu, com os livros e, especialmente, na forma com a qual relatavam suas memórias apenas pela influência

daquele espaço.

Projetos como esse possibilitam a todos que têm o privilégio de participar manter uma relação de comunicação com a cultura e com a história de forma mais íntima e intensa. Abrir o olhar para a poesia, a música e para a arte como um todo faz com que as pessoas sejam levadas a conhecer cada vez mais a história e de onde vivem de maneira prazerosa.

O trabalho realizado no Museu Lauro da Escóssia proporciona novas oportunidades aos escritores locais, que se satisfazem em compartilhar suas obras com o público, mas também por possibilita à população em geral manter esse elo com a riqueza cultural do lugar onde vivem.

NATAL  
Seminário  
**São Pedro**





Antigo Seminário São Pedro

CHEIO DE HISTÓRIA,  
O CASARÃO QUE ERA  
SONHO DE JOVENS  
QUE BUSCAVAM  
A VIDA RELIGIOSA  
TEM MUITO A  
CONTAR SOBRE A  
VIDA NA CAPITAL  
POTIGUAR E SUAS  
TRANSFORMAÇÕES

Por Patrícia Carvalho  
Fotos: Instituto Tavares de Lyra

**U**m casarão com estilo Art Decó rodeado de verde. Assim o seminário São Pedro, localizado na Avenida Campos Sales, 850, no bairro do Tirol em Natal, chamou não só a atenção de sua vizinhança, como modificou o ambiente ao seu entorno.

Em sua quarta localidade, sendo a primeira com sede própria, o atual prédio do Seminário de São Pedro foi construído no século XX, mais precisamente em 15 de fevereiro de 1919, pelo segundo bispo de Natal, Dom Antônio dos Santos Cabral. Posteriormente, ainda neste mesmo ano, Dom Antônio comprou dois terrenos — um aos herdeiros do casal Capitão José Getúlio Teixeira de Moura e Joaquina Angélica Marinho de Carvalho e outro ao casal José Olegário Dantas e Joana Galberta Fernandes.

Juntos, os terrenos formavam um quadrilátero com 7.620 metros quadrados e seria o seminário atual. O prédio foi construído pelo engenheiro Otávio Tavares nos anos 30 sob a orientação do Bispo Dom Marcolino Dantas. Atualmente, “a parte norte deste terreno que dá para a Rua Apodi, está ocupada pelo Posto São Pedro e pelo estabelecimento noturno o Zás-Trás, assim como pelo prédio da ex-Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais”, segundo texto publicado no Facebook.

O Seminário São Pedro era então um sonho para muitos jovens que buscavam a vida religiosa, destaca o historiador Anderson

Tavares de Lyra. Ele completa: “Era a oportunidade de estudar próximo de seus familiares, sem necessidade de se deslocar para Fortaleza ou Olinda. Muito embora a instituição tivesse passagem pelas ruas Santo Antônio (Convento dos Capuchinhos) e Avenida Deodoro (onde funcionou o Cine Rio Grande) e pela futura sede do Aero Clube, na Avenida Hermes da Fonseca, a construção do prédio próprio significava a estabilidade funcional, o lugar definitivo. Convém destacar que, quando foi erguido, o Seminário contribuiu com a urbanização da cidade, uma vez que a cidade do Natal avançou pelo Tirol, até então, princípio dos anos 30, cons-

tituído por residências esparsas e perdidas por entre sítios”.

Se para os seminaristas que vinham do interior a instituição significou além de tudo o contato com novas vivências; significou também a mudança de hábitos e de costumes.

Mas as memórias do lugar não são somente para aqueles que por lá passaram como seminaristas, mas também para aqueles que moraram em suas redondezas. Para a dona de casa Matilde Carvalho, 63 anos, que ainda adolescente, com 14 anos, morou com irmãs, irmãos e os pais em uma casa em frente à instituição onde hoje funciona uma clínica médica, a lembrança



Primeira sede do Seminário hoje Aero Clube



Antigo Cine Rio Grande no terreno onde existiu a segunda sede do Seminário de São Pedro

é de que “a gente entrava como visita, mas brincava na frente (do seminário), porque o muro era baixo, e pegava muita Pitanga. Tinha muito padre bonito, que a gente ficava olhando pra eles. Eles só davam bom dia e ficavam olhando pelas janelas, que ficavam fechadas. Tinha muito pé de coqueiro, palhas caídas, e, na entrada, havia Pé de Pitanga, dos dois lados. A gente brincava na frente, não podia entrar”.

Já para a irmã caçula de Matilde, Marize Carvalho, 60 anos, a lembrança do seminário é de um lugar com “portão grande e corredor de pedra de paralelepípedo. No domingo a gente colocava as cadeiras na calçada do seminário, que dava sombra, e ficava conversando, vendo o pessoal passar”.



Convento e Igreja de Santo Antônio terceira sede do Seminário

Antes de existir no endereço atual, o Seminário São Pedro funcionou em outros três endereços. “Porém, nesses locais, não influenciou com novidades os espaços urbanos, até por não serem prédios próprios. Com sua sede definitiva, construída em 1932, no Tirol, com o tempo vieram algumas novidades, a exemplo do estabelecimento de um posto de gasolina ao lado do terreno do Seminário e que possuía uma sorveteria tida como

moderna para a época, tendo os seminaristas como trabalhadores. O dinheiro arrecadado servia para ajudar nas despesas da instituição. Também foi fundado um Ginásio Arquidiocesano — fato inovador para a época —, pelo Cônego Lucilo Machado, visto que o colégio reunia jovens de ambos os sexos”, afirma o historiador Anderson Tavares de Lyra.

Para este profissional, o Seminário São Pedro e suas ativi-

dades puderam repassar para sua vizinhança principalmente a religiosidade e a educação, por meio das missas na capela do Seminário e do Ginásio Arquidiocesano, primeiro estabelecimento educacional misto da capital.

Alguns dos nomes que passaram pelo Seminário São Pedro têm destaque na vida religiosa da capital do Natal-RN. Entre eles estão: Dom Heitor de Araújo Sales, Monsenhor Lucas e o Cônego Lucilo.



**Dom Heitor de Araújo Sales**



**Cônego Lucilo Machado**



**Monsenhor Lucas Batista Neto**

Há também um ex-seminarista, o Dr. Manoel de Medeiros Brito, atual presidente da Liga de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte, com 92 anos, que esteve no Seminário durante a Segunda Guerra Mundial, tendo como professor Walfredo Gurgel, Cônego Amâncio Ramalho, Dom Nivaldo Monte e o irmão dele.

Dr. Manoel não pôde completar o curso de seminarista porque o pai faleceu e ele precisou voltar para o interior para ajudar a mãe, sendo depois deputado estadual, conselheiro do Tribunal de Contas e muito ligado a Aluízio Alves.



Sede do Seminário de São Pedro, na Av. Campos Sales, na década 40



Sede do Seminário de São Pedro, nos dias atuais

Bruno Lima/MTUR



CAMPEÃO MUNDIAL

# Surf olímpico de Italo Ferreira



---

DE REVELAÇÃO  
À CAMPEÃO  
MUNDIAL  
DE SURF EM  
APENAS CINCO  
ANOS, SE  
DEPARA AGORA  
COM A PRIMEIRA  
OLIMPIADA

Por Leonardo Souza  
Fotos: Divulgação

**N**os últimos cinco anos, o surfista potiguar Italo Ferreira viu sua vida ser transformada através do esporte que por muito tempo era apenas o seu lazer.

De uma origem simples, na praia de Baía Formosa, Italo apostou no esporte a maneira de encontrar outra realidade. E encontrou: em 2015 foi eleito atleta revelação do WSL, a Liga Mundial do Surf.

Da sua entrada na elite do esporte a ser eleito o campeão do mundo, muitos obstáculos e superação, sobretudo no último ano, quando Italo perdeu a matriarca da sua família, sua avó e alguns meses antes, um tio de quem foi muito próximo.

E na adversidade ele tem mostrado a sua melhor versão, campeão mundial após também vencer os jogos mundiais da associação internacional de Surf (ISA), que é um capítulo à parte dentro da história do primeiro atleta olímpico do surf brasileiro.



**Bzzz – Não haveria como iniciar essa entrevista, sem relembrar o episódio da medalha de ouro no ISA World Surfing Games. O que aconteceu, momentos antes de você entrar na praia e conquistar aquele 10?**

**IF –** Realmente um dos momentos mais marcantes da minha trajetória. Tinha tudo pra ser uma competição normal, onde eu estaria focado e concentrado para competir. Mas dias antes, enquanto ainda estávamos na Califórnia, quis o destino que o nosso carro fosse arrombado e levado todos os nossos pertences, entre eles, meu passaporte. Louco ne? Mas nem por um minuto eu pensei em desistir de estar na competição, eu sabia que iria para o Japão, só ainda não sabia como. Não foi fácil, retirar um documento, visto, tudo de última hora... sei que o no meio disso tudo, cheguei faltando poucos minutos para acabar a bateria, minhas pranchas ficaram pelo caminho e naquela hora ali só tinha a generosidade do Filipe que me cedeu a prancha e eu entrei na água com a roupa do corpo (uma bermuda jeans) e desejo muito grande de dar o meu melhor. Só eu e Deus sabíamos como foi chegar até ali. A recompensa veio com o ouro.

**Bzzz – A sua história tem mostrado, inclusive a que você acabou de narrar, que você**

**é um grande campeão em superar. Foi assim com o campeonato mundial (WSL) quando dias antes você havia perdido sua avó. Como tem sido a preparação para as Olimpíadas?**

**IF –** É um momento histórico, né? Primeira olimpíada para o surf. Viver isso como um dos dois brasileiros é realmente um privilégio. Eu durmo, acordo e treino visualizando a medalha e ela tem uma cor: dourada. A preparação começa assim, dentro de mim. Tenho aprendido que quando vem de dentro pra fora as coisas acontecem, mesmo na adversidade. Eu torço para não haver nenhuma adversidade, mas se for o caso, ela nunca será maior que a minha decisão de vender.

**Bzzz – Você se considera um vitorioso?**

**IF –** Seria me achar demais dizer isso. Mas eu posso afirmar que sou um bom candidato a vitória. Estou disciplinado no meu treino, essa é a minha prioridade. Construí uma bolha com amigos e família que me mantém no meu foco e com isso vou levando. Quero a vitória!

**Bzzz – A preparação para uma olimpíada não é fácil. Não deve ser simples encarar o alto rendimento para um esporte olímpico.**

**IF –** Verdade. Mas também não é diferente do mundial. É a mesma elite do surf, só que com o peso olímpico. O Comitê Olímpico Brasileiro cria uma atmosfera muito favorável para que a gente viva esse sonho olímpico, mas a preparação não é diferente do mundial. É ralado tão quanto.

**Bzzz – Quando fala em sonho olímpico. De fato já sonhava com a olimpíada antes do surf se tornar um esporte olímpico?**

**IF –** Acho que todo mundo que gosta do esporte, independente da sua condição social, rico ou pobre, quando assiste a uma olimpíada se coloca no lugar daquele atleta. O atleta ali não representa só a história, ele representa toda uma nação que está naquele instante acreditando e

sonhando junto com ele. Eu sempre me vi numa olimpíada como uma criança que se vê, como um competidor. Quando começou a se falar da possibilidade do Surf entra para a Olimpíada, aí não, eu me imaginei muito vivendo esse momento e vou honrar cada segundo dele.

**Bzzz – Honrar seria brigar pelo Ouro?**

**IF** – Mas é claro!! Esse Ouro já está muito aguardado em Baía Formosa!!

**Bzzz – Como é sua relação com Baía Formosa?**

**IF** – É pra lá que eu volto quando termina cada competição. Com troféu, sem troféu, lá é meu arrimo, minha segurança, minha fortaleza. Quando venço uma competição, minha cidade minha abraça. Mas se o contrário disso acontece, eu chego lesionado por exemplo, é minha cidade que vai me abraçar do mesmo jeito. Então a chance de escrever na história que um filho de Baía Formosa se tornou o primeiro brasileiro medalhista olímpico no surf me deixa muito feliz.

**Bzzz – Você já entrou para a história do Rio Grande do Norte e também do Brasil, no surf mundial. O que o atleta Italo Ferreira espera pro futuro?**

**IF** – Já percebeu que meu foco é a olimpíada, né? Mas pensando além disso, posso dizer que eu quero muito continuar competindo, levando o nome da minha terra, mas mais que isso, eu tenho muita vontade de mostrar que o surf é um esporte que transforma, que mais jovens que estão na área de vulnerabilidade podem sonhar alto, podem vencer. Eu queria muito que o esporte fosse o instrumento de transformação na vida de outros Ítalos Ferreiras nesse Brasil a fora.

**Bzzz – O que você diria para os Ítalos Ferreiras desse Brasil a fora?**

**IF** – Treine muito, seja perseverante, acredite e confie nos seus sonhos e, quando chegar lá, nunca esqueça de onde você saiu. Afinal, é pra lá que você volta ganhando ou perdendo, assim se escreve sua história.



A photograph of a classical building facade with a column and a person's arm in a yellow top. The image is slightly blurred, focusing on the text overlay. The background shows a stone column with a decorative capital and a person's arm in a yellow top on the right side.

INFLUÊNCIA EM VERDADE  
A influência  
orgânica de  
**Inês Simões**



DONA DE ENERGIA  
SINGULAR, A ATRIZ,  
EMPRESÁRIA  
E INFLUENCER  
ABRE SUA VIDA  
MULTIFACETADA  
E CONTA COMO É  
SER MULHER NO  
MUNDO DIGITAL EM  
PORTUGAL

Por Camila Lamartine, de Lisboa  
Fotos: Alex Costa

Com um sorriso largo na boca e uma simplicidade genuína, Inês Simões cumprimenta todos que passam por ela. Simpática, alegre e com energia invejável, a atriz nos recebe no famoso Hotel do Sado, em Setúbal – cidade próxima a Lisboa. “A vista é mesmo muito linda”, explicou a escolha. Uma visão *sine qua non* para o rio Sado, que, de acordo com ela, representa a imensidão a que estamos inseridos no mundo.

E neste mundo, sua trajetória iniciou desde cedo quando se lançou no universo da moda como modelo. Desfiles, castings, ensaios fotográficos, até que por indicação dos seus agentes, ingressou na competição do Miss Portugal, onde concorreu com mais de 1000 mulheres. “Foi um grande desafio, mas também foi muito divertido. Fiquei em segundo lugar e ganhei a faixa de Miss Simpatia”. E foi a partir daí que sua carreira tomou um novo curso. Enquanto angariava mais trabalhos como modelo, terminava, em paralelo, seu curso de psicologia, e ainda se aventurou como apresentadora na RTP (emissora portuguesa) de um programa matinal exibido diariamente. “Foi difícil, mas fazia o que eu gostava. Eu era nova, né?!”; comentou entre risadas enquanto sua maquiadora de longas datas, Eunice, dava-lhe umas últimas pinceladas.

## MORANGOS COM AÇÚCAR

“Um dia recebi um telefonema da minha ex agente da agência de modelos a questionar meu interesse sobre ser atriz. Respondi que achava curioso, mas não me via atuando, pois gostava mesmo de apresentar. Mas fiz uma formação na área da representação e acabei gostando muito.” E foi só o que precisou para Inês ingressar naquela que seria a série adolescente mais famosa da televisão portuguesa.

No ano de 2003, a emissora portuguesa SIC começou a fazer audições para um projeto juvenil que se espelharia na global *Malhação*. Um contexto de praias, baladas e romances adolescentes. “E foi direto, não precisei nem fazer casting e já entrei para o elenco de *Morangos com Açúcar*”, detalhou.

O contrato inicial era de dois meses, com as gravações de segunda a sábado, de forma bem intensa. Mas acabou ficando por um ano, e acabou deixando a apresentação do programa matinal da outra emissora. “Foi a temporada que mais audiência teve. E pra completar, apaixonei-me pelo meu par romântico da série e acabei me casando com ele”.

A atriz caiu na graça do público. Fez diversas novelas, ingressou no teatro. Divorciou-se. Voltou a casar, e deu luz a linda *Beatriz*, de quem fala com muito orgulho, hoje com nove anos. “A *Beatriz* acha o máximo tudo o que faço. A série sempre reprisa na televisão, e as amiguinhas dela sempre falam que viram sua mãe na tv. Ela adora”, pontuou.





## A INFLUENCER

A veia empreendedora sempre esteve presente em Inês. Após uma pequena pausa para o batom, confessou que tem um lado business muito forte: “Eu sou empresária. Gosto de ser reconhecida assim. Uma mulher empreendedora”. Mantém negócios com o ramo imobiliário, além de ser responsável por uma agência de comunicação ligada a figuras públicas e eventos. Até que, com a emergência do mundo online, percebeu que seria esse o novo espaço de investimento. “Há cinco anos o caminho estava a tornar-se mais digital do que escrito. E sobretudo apostavam em influenciadores. Pessoas credíveis que traziam credibilidade ao produto.”

E foi assim que a atriz, apresentadora, empresária, modelo e mãe, passou a ser também uma influencer. “Tem que ser verdadeiro. Não faz sentido publicitar um produto que eu não acredito. Tem que ser real enquanto se comunica”. É a própria Inês que responde seus comentários – claro, quando consegue devido ao imenso número de engajamento. Em suas redes ela é simplesmente ela. Expõe a sua vida social, a vida familiar com a filha e o cachorro, e sempre algo do seu viés profissional. “Adoro partilhar minhas via-

gens, e faço de forma orgânica. Isso faz a diferença, na minha visão.”

Apesar de ter um número considerável de seguidores para o cenário de Portugal, a atriz não vive daquilo que as redes sociais lhe provêm. “Já existiu um boom de blogueiras, mas depois começou vlogs e post, mas é difícil viver disso. Ainda mais aqui em Portugal que não se valoriza tanto os números de seguidores.” O engajamento

é sempre mais valorizado pelas marcas, e isso Inês garante que é sue forte. “Tenho um bom engajamento, diria até que 50% do público feminino e masculino, bem diversificado. As marcas pedem o alcance e não os seguidores. Quem compra seguidores é mesmo péssimo.”

A liberdade que as redes sociais trouxeram para se falar o que pensa é inegável. Mas, dentro dessa liberdade, existem pontos negativos

também. “As redes sociais ainda são más para mulheres. Principalmente no meu meio recebemos e vemos críticas, julgamentos em relação ao corpo, a idade, a roupa... mas em contrapartida, existe o apoio entre as mulheres. Uma sororidade mesmo”. Uma profunda respiração e um sorriso orgulhoso pontuam a frase.

**“Adoro partilhar minhas viagens, e faço de forma orgânica. Isso faz a diferença, na minha visão.”**





## DIAS VINDOUROS...

Quando se fala em futuro, a insistência é a certeza do presente. “Faço tudo pensando no hoje. Viver o hoje é o que eu gosto.” Mas sem deixar de vislumbrar os próximos passos, como uma boa empresária que é, Inês continua como atriz numa série cômica para televisão, que já vai em sua terceira temporada. “Também acredito que o Instagram vai deixar de existir dessa forma daqui há um tempo. Acho que ser genuíno e orgânico no que faz, delimitará quem fica e quem vai.” A paixão pelo que faz e a vontade de partilhar de forma natural e verdadeira são como dogmas instituídos intrinsecamente em seu formato. “Sempre haverá a associação com os Morangos com Açúcar. E acho que fica difícil me desvincular disso. Mas amo saber que sabem que não sou só isso”, explica.

Com a maquiagem e o cabelo já feitos, a roupa pronta nos cabides para sessão fotográfica, Inês dá uma olhada pelo quarto do Hotel e para vista linda lá de fora e finaliza: “O ser humano é muito versátil. A mulher é muito mais do que dizem ser. Ela pode ser independente. Pode fazer o que quer. Ter suas coisas, ter seu trabalho sem depender de ninguém. Quero que minha filha saiba disso, e todas as demais”. A simplicidade de quem sabe a sua pequenez na imensidão do mundo, diante da imensidão daquele rio que ela escolheu de cenário, faz de Inês Simões uma verdadeira influenciadora sem superficialidades, sem fantasias ou mentiras contadas. Uma mulher que sabe o caminho que percorreu, que sabe as batalhas que enfrentou e se orgulha da pessoa que se tornou, conquistando cada ponto de sua história. Um sorriso memorável, e uma felicidade tangível, um exemplo. Mas acima de tudo, uma mulher, influenciadora das suas próprias verdades.



MENTORIA

# **SENAI inicia consultorias** do Brasil Mais no Rio Grande do Norte



**N**o RN, as empresas que fizeram a adesão ao Programa Brasil Mais já iniciaram os cursos e mentoria para os profissionais junto ao SENAI/RN. O objetivo é atender 737 indústrias até 2022, através de 527 atendimentos na metodologia “Mentoria Lean” e 210 na “Mentoria Digital”. Em apenas um mês, seis empresas potiguares fizeram adesão.

“O Brasil Mais é voltado diretamente às linhas tecnológicas das empresas, com o objetivo de tornar a empresa cada vez mais eficaz e competitiva com o menor custo possível. Para isso, é feito alinhamento de processos, seja na linha produção ou na capacitação dos profissionais que atuam na indústria, ou mesmo na melhoria de processos e otimização no uso de equipamentos”, destaca o diretor regional do SENAI-RN, Emerson Batista.

Para participar do programa, as empresas devem se cadastrar por meio do portal [gov.br/brasilmais](http://gov.br/brasilmais), responder a um questionário para avaliar o grau de maturidade, de produtividade e de gestão. Depois, a companhia será enca-

minhada para o atendimento assistido de um dos parceiros do Brasil Mais: Sebrae ou SENAI.

O programa é coordenado pelo Ministério da Economia, com gestão operacional da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e execução pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

O decreto de criação do programa Brasil Mais foi assinado pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, no dia 18 de março. Objetivo é aumentar a eficiência das empresas e ampliar a produtividade e a competitividade do setor produtivo brasileiro em uma jornada de transformação digital.

Dentro do programa Brasil Mais também foi lançado o Emprega Mais, voltado para qualificação profissional. No RN são cerca de 3 mil vagas somente para 2020. A meta nacional é atender cerca de 1,3 milhão de trabalhadores. Para ter acesso aos cursos é necessário acessar loja virtual Mundo SENAI ([loja.mundosenai.com.br](http://loja.mundosenai.com.br)).

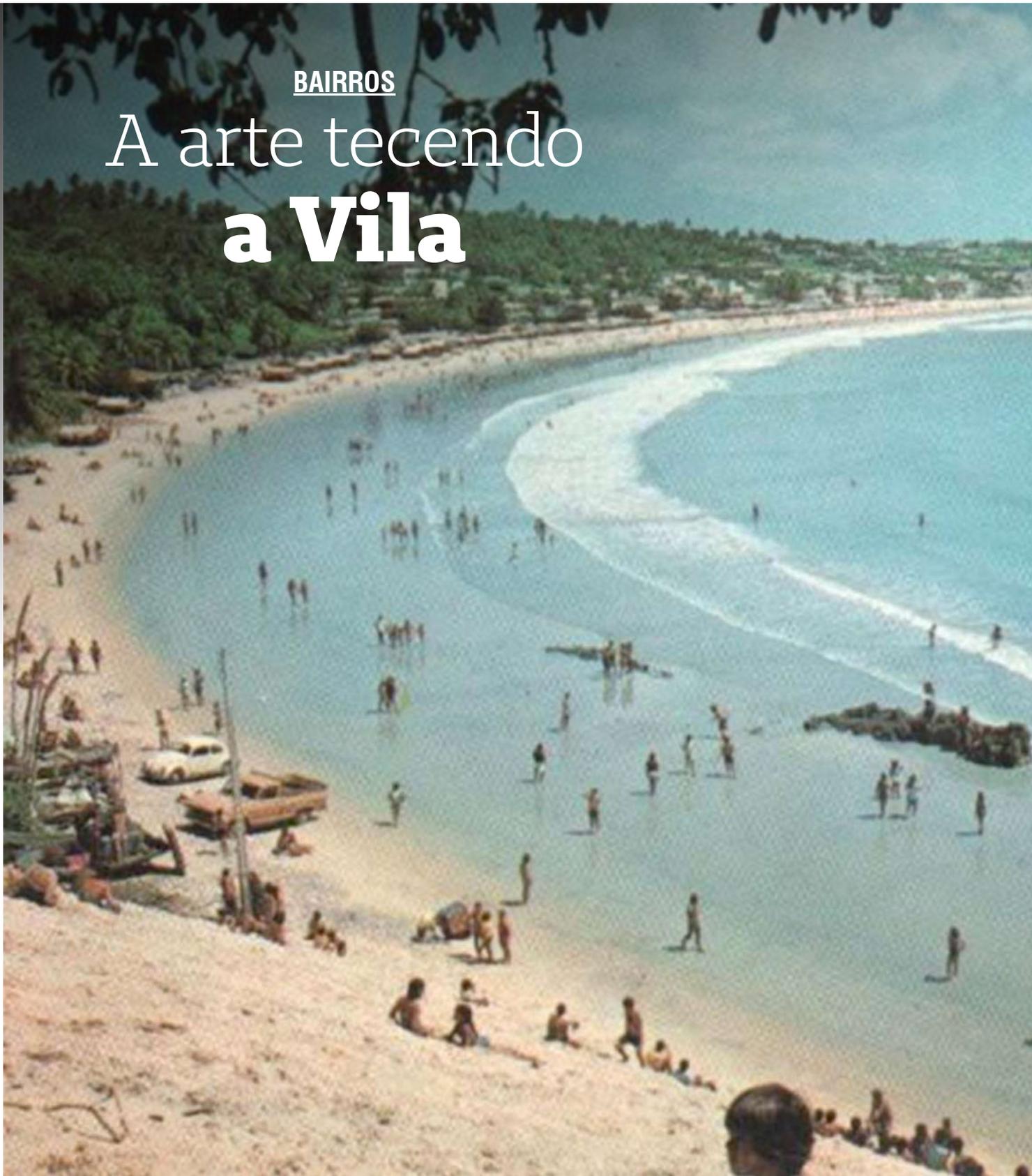


**Emerson Batista,**  
diretor regional  
do SENAI-RN

UNICOM/FIERN

BAIRROS

# A arte tecendo a Vila





À BEIRA DO  
MORRO DO MORRO  
DO CARECA,  
VIVE UM LUGAR  
QUE É ARTE,  
ENCANTAMENTO,  
FORÇA E REFÚGIO  
DE MUITOS  
DOS MAIS  
INTERESSANTES  
SERES

Por Isabella Oliveira  
Fotos: Isabella Oliveira e arquivo

Ponta Negra antes da urbanização.  
Foto de cima do morro

“Quando eu estava grávida do segundo filho, vim conhecer o Nordeste. Primeiro eu subi, fui de São Paulo a Brasília, Brasília à Belém, Belém fui descendo... Maranhão, Ceará... Depois eu vim novamente e fiz ao contrário. Fui até a Bahia, Maceió, fui subindo. Ai quando eu cheguei em Ponta Negra, gente... eu falei ‘é aqui que eu quero morar’. Foi assim, amor à primeira vista, sabe? Era um lugar muito legal, muito lindo, muito lindo”. Laura conta, sorri com os olhos nostálgicos e corre pra pegar uma foto na prateleira de madeira toda enfeitada com fuxicos e artesanatos manuais.

A Vila de Ponta Negra se forma aos pés do Morro do Careca, à beira da praia de águas verde-anil, que no século passado era abrigo quase exclusivo dos pescadores e rendeiras. Para Laura Silva, paulista moradora da Vila há 43 anos, o máximo da cultura é a arte. Essa afirmação logo remete ao pescador que tece a rede, à rendeira que tece o bordado, à jangada sendo construída, aos barquinhos, à culinária. Como se de alguma forma o cotidiano pacato de uma vila sem energia elétrica e água, sem sequer pavimentação, numa época distante das conexões a cabos, onde cada pessoa construía seu modo de vida a partir das conexões entre vizinhos, árvores frutíferas, hor-

tas de quintal, peixinho do mar e fogão à lenha, tornasse todo o grupo sensível à produção artística e à aproximação com movimentos culturais e populares.

O modo de vida dos séculos passados reflete até hoje na configuração da comunidade. Não há como difundir ‘Vila’ de ‘Arte’. É como se os anos tivessem tecido as duas coisas tão juntas que hoje se tornou território criativo, lar dos grandes poetas, dos conhecedores de pássaros, dos hippies e bichos-grilo, dos praieiros, dos guerreiros, dos atores, cantadores, pintores e todo tipo de artista popular. Na Vila, a arte floresce.

Até final dos anos 80, não havia carros nem energia elétrica. O abastecimento de água acontecia por meio de baldes e os moradores diariamente faziam longas caminhadas para buscar. Inclusive, à época, muitas pessoas trabalhavam para abastecer as casas, cobrando pequenos valores em troca do serviço. Laura, aos 71 anos, me conta que a beleza do cotidiano consistia em poder pensar só no hoje. “Quando eu tinha de dinheiro? Dava pra eu comer? Dava pra dar a comida das crianças? Era só isso que importava. Se faltava um dinheirinho a gente fazia um pão, vendia, lavava uma roupa pra alguém. Não pensava nisso de investir no banco. Pensava no hoje e o amanhã é o amanhã”.

## OS NATIVOS E A VIDA QUE É ARTE

Os moradores antigos da Vila de Ponta Negra se autodenominam 'nativos'. Joca, filho de *Cafurico* e Maria *Foguete*, é um nativo que honra o adjetivo. Ele me conta que nativo de verdade sabe adivinhar o nome do pássaro pelo canto, que nativo de verdade sabe que existe, sim, lobisomens, sabe fazer rede, sabe pescar, sabe render e se não sabe já viu a mãe, as irmãs e as tias na

calçada rendando.

Joca se chama João Batista de Lima, mas logo me explica que o apelido Joca é por ter sido chamado de João Carlos até os 7 anos, quando foi finalmente registrado. Filho de dona Maria, uma das rendeiras mais conhecidas da Vila, anfitriã da Tapiocaria da Vó, referência da noite e dos dias na comunidade, ele administra o espaço que funciona de

restaurante de comidas tradicionais à Associação das Rendeiras da Vila. No local, durante todo o dia é possível encontrar grupos de pessoas pela calçada fazendo rendas de bilro, gravuras e fuxico por todas as paredes, exposições fotográficas e arte nos mínimos detalhes. À noite, artistas locais se apresentam e tapiocas em pratinhos de barro são servidas tão bonitas quanto gostosas.



Casa de Laura Silva, 'Varanda Espaço e Movimento'



Rita Lino, artesã



Tapiocaria da Vó, Joca

“Todos têm histórias com a escuridão, todo mundo conhece lenda, folclore, danças de roda, jogos de cartas na rua, faziam fogueiras, cantavam, faziam trabalhos manuais para enfeitar suas casas e presentear. Era muito bom viver aqui, portas de cipó, tudo vivia aberto, crime? Era raro”, Joca relembra observando tudo ao redor, da calçada

de sua mãe, na rua que viveu toda a sua vida.

Quando era pequeno, sua mãe era uma das únicas pessoas em toda a Vila que sabia escrever. Isso fazia de dona Maria uma pessoa muito requisitada, que se encarregava de redigir as cartas dos moradores para seus familiares distantes. À época, muitas pessoas migra-

vam para o Sul e o Sudeste do país em busca de oportunidades de emprego, e todo nativo da Vila guardava uma saudade. No entanto ela, dona Maria Rendeira passava o dia na calçada, criando artesanato, escutando tudo que estava acontecendo com o outro, que tratava de atualizar os entes queridos o que se passava.

Há poucos anos, a comunidade foi contemplada pelo projeto Vila Território Criativo, do Sebrae, e o projeto reconhece a região como foco de resistência cultural e reducto dos saberes tradicionais. Mas ainda é curioso perceber a arte que foi se formando tão entrelaçada com a história de cada um dos que tiveram o privilégio de conhecer o paraíso intocado pelos excessos do capitalismo. Ali aos pés do morro do careca, existia uma praia de grandes dunas e beleza vibrante, terras férteis, muitos peixes e frutos do mar e coexistiam “os rapazes latino-americanos, os aventureiros, os anarquistas, os artistas, os sem-destino, os rebeldes experimentadores, os benditos, malditos, os renegados, os sonhadores”, buscados por Belchior em ‘Arte Final’.

A praia sempre foi a extensão da casa do morador da Vila, que começou a ser povoada em meados de 1970. O hábito de des-

cer pela manhã para puxar rede, pegar o peixe do almoço, lavar as roupas, levar as crianças para brincar foi drasticamente afetado com o projeto de urbanização da orla de Ponta Negra, no início da década de 90. Nesse momento, começa a construção de ruas e a preparação do local para receber hotéis e empreendimentos voltados para o turismo, fazendo com que o ‘nativo’ se visse expulso da praia. “A gente foi tratado como cachorro vira-lata. Fomos inferiorizados. O que o nativo faz na praia agora? É o garçom, o vendedor ambulante. Antes eles eram donos das barracas e a família toda trabalhava”, relembra Laura.

Com esse movimento narrado pelos moradores como ‘expulsão’ do nativo da praia, a renda da comunidade foi drasticamente abalada. A vila pacata de rotina majoritariamente diurna logo foi tomada por pro-

blemas dos grandes centros, como o desemprego, que culminava em tráfico e prostituição. No entanto, a configuração da comunidade estava dada: ali vivia gente cuja alma carregava tanta sutileza quanto força, e o resultado dessa alquimia é a arte sendo construída e reconstruída, adaptada, reformulada às inquietações da época.

Maria Marhé, produtora cultural e moradora da Vila há 20 anos, conta sobre os efeitos negativos da especulação imobiliária, mas lembra que movimento artístico nunca foi deixado de lado e hoje os moradores mais antigos se organizam em grupos, fóruns e coletivos para discutir o futuro da região e a importância de se preservar a memória cultural do local. Desse encontro surgem propostas de intervenções, são desenvolvidos projetos e cursos e criadas estratégias para divulgação.



A vila precisa florir



Bem vindos à vila

Ainda com a mesma essência, a Vila sabe que caminhar junto é mais frutífero e reconfortante. “Aqui é um polo de arte e de artistas, sempre foi. Aqui existem cinco grupos folclóricos, um deles é o mais antigo do Brasil, temos que repassar para as novas gerações”, comenta Maria.

Para Rita Lino, 54, natural de Maceió, a Vila representa um recomeço muito mais colorido. Ao chegar na comunidade, há 13 anos, sem nenhuma fonte de renda, logo foi acolhida pelas vizinhança, que à introduziu nos trabalhos manuais. “Eu vivia só

do lar, tinha depressão, crise de choro, vivia muito triste, depois que comecei fazer arte eu melhorei, hoje eu tenho meu espaço. Aqui tem gente muito boa, que apoia a gente, mesmo que esteja feio, torto, todas apoiam”, gargalha dona Rita, que cria sozinha os quatro netos com a renda de seu brechó e venda de artesanato em feiras e espaços coletivos no bairro.

Na Vila as paredes falam, os muros contam histórias, as curvas tortuosas das ladeiras mostram belezas e gente. Gente na calçada, gente que sabe

que pode viver sem os excessos, gente que se encontra para conversar, para criar. Gente conversando, cachorro correndo, crianças brincando. Trabalhadores fazendo a rota praia-casa, pescadores, rendeiras, artesãos, grupos musicais. “Isso nunca acabou, isso é a Vila. Se você gritar em algum lugar, ninguém te ouve, se você gritar aqui, alguém vai imediatamente te ajudar. Isso é arte, é se deixar levar pro grupo, é fazer parte. Mesmo que eles destruam tudo, sempre existirá o fruto do imaginário coletivo”, comenta Laura.

PSIQUIATRIA

# Nos corredores da loucura





---

---

O HOSPITAL COLÔNIA DOUTOR  
JOÃO MACHADO TRAZ EM  
SUA HISTÓRIA A EVOLUÇÃO  
DOS TRATAMENTOS E  
COMPREENSÃO DA LOUCURA  
NA VISÃO DE UM MÉDICO  
HUMANISTA E DISPOSTO A  
TRANSFORMAR A REALIDADE  
DE QUEM SOFRE DAS  
DOENÇAS DA MENTE

---

Por Ana Caroline Carvalho  
Fotos: arquivo

**O**s males que afetam a mente e aqueles que sofrem com as diversas doenças que fazem com que o dito “normal” se distancie do nosso comportamento sempre foram tabu. Antes da criação dos hospitais psiquiátricos o destino de quem não estava em suas perfeitas “faculdades mentais” era um: isolamento seguido de morte. Somente no século XIX, os primeiros asilos para alienados foram construídos no Brasil, tentando trazer esperança e entendimento para a loucura. Com o passar dos anos, médicos e pesquisadores tentaram compreender as doenças da mente. Erros e acertos foram cometidos até chegar ao modelo atual dos hospitais psiquiátricos.

Em Natal, os primeiros indícios de tentativa de construir um lugar que acolhesse os loucos que perambulavam nas ruas da cidade datam de 1857, ano em que foi criado um Lazareto (expressão que definia local de depósito de leprosos). Para este lugar, além dos que eram acometidos pela lepra, varíola, sífilis ou tuberculose, também eram enviadas as pessoas que não se enquadravam nas regras de conduta social, ou seja, os loucos. No Lazareto não havia tratamento adequado, nem às doenças do corpo, nem às da mente. Os pacientes que ali chegavam raramente saíam vivos.

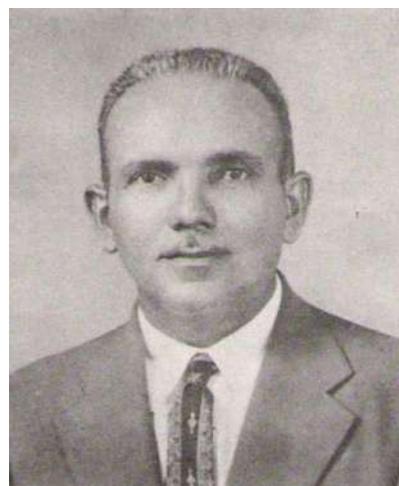
O século XX trouxe uma nova esperança para quem sofria das doenças mentais, que passaram a ser reconhecidas como dever do Estado. Foi neste século que esse tipo de enfermidade começou a ser questionado e a ter um estudo aprofundado. Muito ainda precisava ser feito para que os loucos tivessem um tratamento adequado, tanto médico quanto social. Em 1911 o Lazareto troca de nome e é batizado de Asilo da Piedade do Natal, popularmente chamado de Prisão dos Doidos. Apesar da mudança, os métodos de tratamento não evoluíram, os pacientes com doenças mentais continuavam sofrendo com intervenções que em nada ajudavam nas suas angústias.

Em 1921, houve uma nova mudança de nome e o Asilo da Piedade passa a se chamar Hospício de Alienados de Natal, com serviços e tratamentos uniformizados e sob a direção do médico Varela Santiago. A estrutura do local foi se desenvolvendo e, segundo conta a dissertação “Diálogos da Alma - Uma história da loucura”, de autoria da historiadora Juliana Rocha, foram criadas enfermarias no decorrer dos anos, onde o tratamento era diferenciado para aqueles que gozavam de boas condições financeiras, desfrutando de melhores instalações e medicamentos, já para aqueles que estavam à mercê da sociedade sobravam os tratamentos dolorosos e degradantes, como choque térmico com água fria.

## DOUTOR JOÃO MACHADO: UMA NOVA ESPERANÇA PARA OS ALIENADOS

Em 1936, chega a Natal o médico que iria começar a mudar a visão dos tratamentos oferecidos no Hospício de Alienados, João da Costa Machado, discípulo do idealizador da psiquiatria social, Ulysses Pernambuco. Em “Diálogos da Alma”, Juliana conta que ao ver os métodos utilizados no local, de imediato, João Machado recomendou o seu fechamento. O médico aceitou o convite para ser diretor do hospital na intenção de mudar a instituição. Uma das primeiras ações tomadas foi denunciar ao departamento de saúde do estado o descaso que ocorria no ambiente. Além disso, também propôs mudanças significativas inspiradas nas práticas que aprendera com o seu mestre.

João Machado também propôs um modelo de atendimento ambulatorial que contava com terapeutas, psicólogos, psiquiatras, enfermeiros e outras especialidades e a construção de um manicômio judiciário, que separaria os loucos criminosos dos não criminosos. A meta era diminuir o número de internamentos e reinternados e permitir aos loucos, em alguns casos, o seu retorno à sociedade. A visão humanista de João Machado, que também usava a arte como forma de tratamento, não agra-



Doutor João da Costa Machado

dou ao governo estadual da época que exonerou o médico de seu cargo em 1942.

As ações de João, no entanto, não passaram despercebidas. Em 1946, grandes figuras da sociedade local, dentre elas Câmara Cascudo, solicitaram ao Governo Federal ajuda para a construção do Hospital Colônia, idealizado pelo médico. A inauguração do Hospital Colônia, hoje chamado de Hospital Colônia Doutor João Machado, data de 1950, mas o início do seu funcionamento, de fato, data de 1957. Neste ano, no dia 15 de janeiro, a cerimônia de inauguração do hospital contou com a presença do presidente Juscelino Kubitschek, que declarou oficialmente a abertura da casa.

Localizado em um terreno afastado no bairro do Tirol, a estrutura do hospital foi baseada no modelo de colônia agrícola sem grades de ferro e muros internos, favorecendo a integração e o convívio dos pacientes com objetivo de dar continuidade às suas vidas sociais. O doutor Pedro Coelho foi indicado por João Machado para a direção do hospital. O médico, assim como seu sucessor, continuou enfrentando o descaso do poder público com a saúde mental. Apesar de seguir as diretrizes idealizadas por João Machado, o hospital foi usado como residência permanente de

pacientes, chamados crônicos residentes, com carências estruturais e emocionais.

Apesar dos obstáculos, Pedro Coelho procurou ao máximo dar continuidade ao que foi imaginado por João Machado. Estava sempre aberto a novos tratamentos que procurassem reintegrar os pacientes e foi um dos idealizadores, junto com Machado, da Sociedade das Damas Protetoras, composta por mulheres da alta sociedade natalense voltada para caridade com os doentes mentais.

Através dos anos, o Hospital Colônia Doutor João Machado seguiu sobrevivendo a épocas

de descaso e tentando mudar o olhar da sociedade para com aqueles que precisam dos serviços da instituição. Hoje, atende pacientes com doenças mentais em crise aguda, além de atendimento em enfermarias clínicas. Na psiquiatria, o tratamento inclui avaliação especializada em psiquiatria, atendimento psicológico, social e ocupacional, além dos cuidados de enfermagem e outros próprios do âmbito hospitalar. Também inclui acompanhamento terapêutico, uma modalidade assistencial que facilita a inclusão e o retorno do paciente à vida cotidiana.



**Internos e visitantes em evento**



**Lavanderia doo hospital**



**Presidente Juscelino Kubitschek aperta a mão do Doutor João da Costa Machado**

Fotos: Acervo Hospital João Machado



**Lavoura disponibilizada aos pacientes**



**Paciente e médico na lavoura**



**Internos praticando a laboterapia no aviário do hospital colônia**

## OBJETO DE ESTUDO

A história do Hospital João Machado não passou despercebida para a professora e historiadora Juliana Rocha, que passou três anos frequentando-o para sua dissertação de mestrado intitulada “Diálogos da Alma - Uma história da loucura”. “Me encantei por esse tema durante a graduação, embora eu fosse de um curso de humanas, as questões de saúde me fascinavam, e a doença mental, seu tratamento e definição da doença no cenário social me despertavam maior curiosidade. Junto à minha orientadora Ceíça Almeida, decidi contar uma outra versão da história da loucura, agora pautada nos fragmentos possíveis pela história de vida de quem estava ali”, conta.

Juliana afirma que os dias dentro do hospital eram além do que ela esperava. “Eu era surpreendida diariamente. Um dia jamais era igual ao outro”, disse. A professora reforça que mesmo antes de sua pesquisa, nunca sentiu um sentimento de aversão ou medo do que o hospital representava. “Algumas cenas jamais esquecerei, certamente, entre elas a conversa com um jovem que chegou ali com um intenso desejo de ser São Francisco e, a exemplo do santo cristão, desnudou-se em plena rua sendo para lá levado como doente mental. Não estou jamais romaneando a doença. Ela é cruel e sabemos disso”, afirmou exaltando que “para enten-



Juliana Rocha, professora

... muito mais branda”, relembra.

Os internos do Hospital João Machado também despertaram interesse na produtora cultural Pollyanne Azevedo, que viu

potencial nos desenhos produzidos pelos pacientes e resolveu montar uma exposição, em 2016, para o seu TCC que reuniu ilustrações produzidas entre os anos de 1962 e 1979. Pollyanne conta que essa foi “uma oportunidade de crescimento tanto como ser humano, pois mudou completamente a forma como enxergava a doença mental, quanto na área da licenciatura, que me possibilitou vivenciar um estágio em um ambiente não escolarizado. Fui uma das primeiras estudantes do curso de Artes a estagiar em uma Sala de Terapia Ocupacional”.

O processo de seleção dos desenhos permitiu Pollyanne enxergar além das linhas. “Ao ter acesso aos seus respectivos prontuários

HOSPICIO DE ALIENADOS  
DO  
Rio Grande do Norte

Papelêta N.º 817

Nome do doente *Silvino de Tal.* Naturalidade *Rio Grande do Norte (Mocimbo)*  
Filiação *Janeiro* C.º de habitação *16.º de Tal.*  
Profissão \_\_\_\_\_ Motivos de entrada \_\_\_\_\_  
Motivos de saída *Salvem* Estado de saída *25-2-25.*

*1922. 11-4-22*

*[Fotografia do paciente]*  
ANAMNESE

Precedentes hereditários: \_\_\_\_\_  
Molestias nervosas \_\_\_\_\_  
Molestias mentais \_\_\_\_\_

Precedentes pessoais: \_\_\_\_\_  
Anomalias de desenvolvimento físico \_\_\_\_\_  
Anomalias de desenvolvimento \_\_\_\_\_

Ficha do interno Silvino de Tal. Deu entrada em 1922, faleu em menos de um ano após sua entrada



Pollyanne Azevedo, produtora cultural



Desenhos de pacientes do Hospital João Machado para a exposição Ouça!

percebi que muito daquilo que fora retratado induzida/remetia de alguma forma à história de vida dos pacientes e outras vivências hospitalares”, conta. Intitulada de “Ouça”, a exposição mostrou a importância da arte no tratamento das doenças da mente. “Eu queria

dar voz a seus criadores, mostrar que mesmo dentro de um ambiente energeticamente pesado e improvável, com sessões de intervenções medicamentosas, eles eram capazes de expressar através dos materiais disponíveis um mundo repleto de formas, cores,

criaturas e personagens curiosamente incríveis. Então selecionei alguns desses criadores cujos desenhos me tocaram mais a fundo e organizei-os em pequenas coleções para que as pessoas pudessem acessar o universo criativo e particular de cada um deles”.



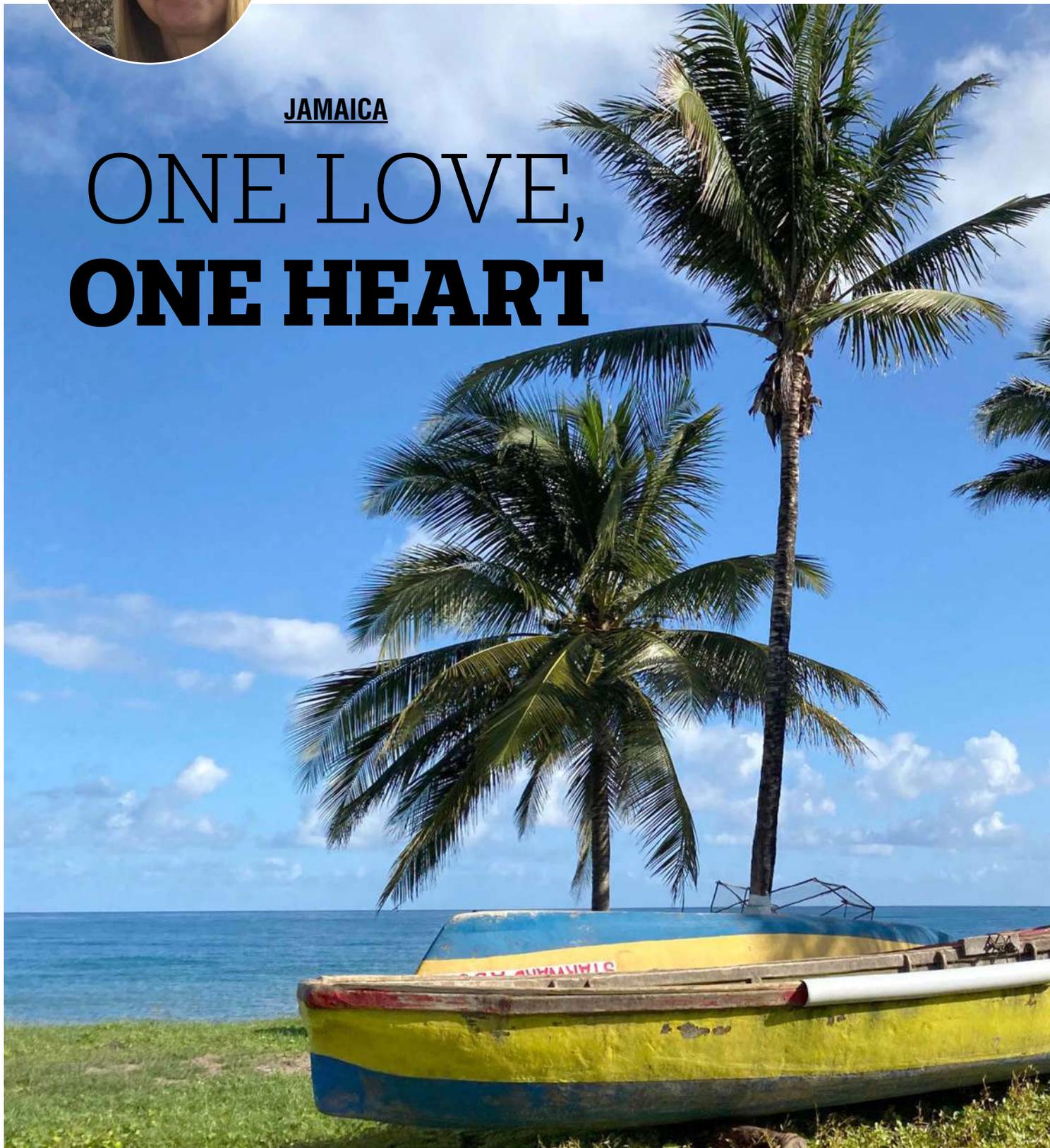


**Sabrina Mahler**

Chef

JAMAICA

# ONE LOVE, **ONE HEART**





## BOB MARLEY, PRAIAS PARADISIÁCAS E TODOS O CLIMA JAMAICANO NESSA AVENTURA DE VIRADA DE ANO

Por Sabrina Mahler  
Fotos: Arquivo pessoal

**A** ideia de ir para Jamaica surgiu de uma postagem que fiz no meu perfil no Instagram, @sabrina-amahler, procurando uma amiga para viajar comigo no Réveillon. Em dez minutos, uma amiga virtual me respondeu sugerindo a Jamaica. Conversamos por uns dez minutos, decidimos incluir o Panamá na volta e fechou! Compramos as passagens no mesmo dia e ficamos esperando a data chegar!

Embarcamos dia 27 de dezembro num voo Copa Airlines. Nossa passagem original era para Kingston, mas devido a um cancelamento da companhia fomos desviados para Montego Bay. Lá, nos tinham prometido um transfer. Não tínhamos muita fé nessa informação, mas para nossa surpresa, fomos encaminhados rapidamente a um carro de trabalho, meio rústico para servir de transportes de passageiros. Estava valendo e fomos.

Nosso Bed and Breakfast em Kingston era muito bem localizado, em frente a um supermercado, para minha real felicidade. Meu Deus, como gosto de um supermercado local! E ter um bem à frente foi muita sorte. O Eventuality é pequeno, simples, mas bem ok para dois dias de hospedagem. O staff é simpático e sorridente, afinal como todos na Jamaica. Lá mesmo fechamos um motorista que nos levou para Ocho Rios.

Chegamos em Kingston às 16h por aí, nos alojamos, tomamos banho e partimos andar a pé e explorar a cidade. Andamos por algumas avenidas e resolvemos conhecer o restaurante do Corredor Uzain Bolt, que ficava a 8 minutos de taxi dali. Partiu? Começamos já nossa primeira negociação, tudo tem desconto e barganha, não aceite o primeiro preço! O restaurante é bem bacana, todo decorado com fotos do campeão, drinks e comidinhas gostosas misturando cardápio local com internacional. Comi um camarão picante bem gostoso!

Nosso segundo dia na Jamaica foi todo para Bob, um uma grande parte dele! Fomos logo cedo para o Museu Bob Marley e foi a decisão mais certa, pois o tour é grande e quando saímos tinha muito mais pessoas. Nossa dica é: vá cedo! Abre às 9h30 e é fechado aos domingos.

Existem três tipos de tours: um pela casa dele, o ingresso combo com o Tuff Gong International (gravadora) e um terceiro tour, que é voltado para os processos de gravação de um disco. Fizemos o tour de 1,5 horas pela casa dele. Foi surreal de bacana! O guia era especial e entendia tudo de Bob. Durante o tour, o guia puxa e canta canções de Bob e seus principais refrões! Muito, muito bacana! A parada em Kingston vale pela ida ao museu, sem dúvida.

No dia 28 de dezembro, partimos para Ocho Rios, com parada no caminho em Port Antonio, que é imperdível! A Frenchmans Cove e a Blue Lagoon valem o desvio de alguns quilômetros, pois são praias maravilhosas que te dizem com letras maiúsculas "VOCÊ CHEGOU NA JAMAICA"!

O clima de praia, a cor da água, as belezas naturais, a alegria e receptividade das pessoas te fazem entrar no clima alegre e divertido desse país. Realmente a Jamaica é o país "no problem". Até então, eu somente tinha essa impressão.

O passeio de jangada de Bambu até a Blue Lagoon foi uma dos passeios pela Jamaica que mais me encantou. E tirar foto no balanço também foi memorável. Há sonhos que temos que realizar, não é mesmo?



Restaurante Uzain Bolt



Blue Lagoon



Frenchman cove

## OCHO RIOS

Chegamos em Ocho Rios à tardinha e nosso quarto era em frente de uma prainha calma e linda com um pôr do sol gostoso e inspirado. Realmente tínhamos acertado na escolha! Que delícia de viagem.

Os valores na Jamaica são todos dolarizados e caros. Se você optar por não alugar carros pagará bastante por transfer e serviços de transporte. Ter motorista te dá mais conforto, mas ao mesmo tempo às vezes apressa as coisas. Como a direção é inglesa, achamos melhor evitar o estresse e contratar motorista. Nos dois restaurantes que fomos em Ocho Rios, tivemos a péssima experiência de esperar

mais de 1,5 horas pelos pratos. A comida de ambos estava ok, mas o serviço como um todo deixou muito a desejar!

Nosso segundo dia em Ocho Rios e visitamos a Blue Hole e a Duns Falls, que deságua no Mar. Surreais esses dois lugares! São turísticos, com uma estrutura grande e bem organizados. Logo na entrada, já cola um guia com você. Por um lado é legal, pois te mostram e contam histórias, por outro, às vezes quer privacidade e eles ficam falando. A praia da Dunns Falls é muito gostosa e linda e ficamos um tempo ali curtindo o visual e o astral jamaicano.

A Blue Hole é linda, linda, linda, de uma água azul, verde

clara e cristalina. Inacreditável! O passeio pela Blue Hole parece que você voltou no tempo. Estradinhas de terra, jamaicanos vendendo a erva, brownies e tudo mais, reggae a todo vapor nas caixas de som... e aquela natureza linda pela frente!

Acabamos nosso dia no Centro de Turismo e Artesanato, onde estava com muita expectativa de encontrar produtos bacanas, típicos e originais. Mas me decepcionei um pouco com a qualidade e diversidade dos produtos. Uma dica é comprar molhos de pimenta de Scotch Bannet, Jerk Seasoning e café da Blue Montain, três produtos que são a cara da Jamaica!



Ocho Rios



Dunns Falls



Ocho Rios

## MONTEGO BAY

Nosso Réveillon estava marcado para Montego Bay e escolhemos o Royal Decameron Cornwall Beach. Gostei bastante do Resort. Bebidas das mais variadas inclusas o dia todo no bar ou na piscina. Buffet grande e com variedades para almoço e jantar. Nada gourmet ou diferenciado, apenas um básico com muitas opções. O ponto fraco foram as sobremesas!

A Festa de Réveillon em si foi pequena, com apresentação de banda local, músicas locais, começou e acabou cedo. Devido ao que nos aconteceu no transfer que nos trouxe de Olho Rios para Montego Bay, estávamos meio jururu, como se diz.



## O QUE ACONTECEU?

Sempre em viagens, aprendemos mais e mais! Sempre falo isso e o importante é estarmos preparados para lidar com algumas situações que podem ocorrer durante uma viagem. Contratamos o transfer no hotel, com a recepcionista e pagamos para a mesma. Na recepção, na frente de todos. Ficamos aguardando uns 20 minutos e partimos. A viagem foi ótima, cerca de 1,5 horas entre as duas cidades. Carro ótimo, motorista agradável.

Ao nos deixar no Royal Decameron, nos despedimos e ele veio nos cobrar o transfer, ex-

plicamos que já tínhamos pago na recepção. Ele ligou no hotel e disseram a ele que não pagamos, acreditam? Ficamos ali naquele impasse muito desagradável e o motorista saiu. Achamos que ele tinha ido embora.

Estávamos chateadas, mas com a consciência tranquila, pois pagamos na recepção. Patricia, minha amiga, resolveu ligar no hotel em Acho Rios e conversar com a gerente. Ficou decidido que iriam checar as câmeras. Nisso não me chega o Motorista com a polícia? Isso mesmo, meu amigos, a Polícia da Jamaica estava no

hotel querendo falar conosco! Lá vamos nós para uma salinha com as gerentes do hotel, a polícia e o motorista. Falamos novamente o ocorrido e ficou resolvido que a polícia iria entrar em contato com o hotel na outra cidade e apurar os fatos. A situação foi bastante desagradável e deixou a gente bem chateada e perplexo! Como devemos ter cautela com tudo! Por que não avisamos o motorista que tínhamos feito o pagamento? Por que não pegamos recibo? Enfim, inúmeras perguntas e indagações ficavam indo e vindo da nossa mente.

Isso ocorreu dia 31 de dezembro, por isso estávamos meio chateadas na virada. No fundo, ficamos apreensivas, esperando a polícia a qualquer momento, mas ninguém apareceu até o momento que partimos de Montego Bay. Esperamos que eles tenham se resolvido e esclarecido a situação. Nossos dias no resort foram de descanso e relax. Curti muito a praia, o Run Cream, livros e comprinhas da rua.

Super indico a Jamaica para um Réveillon, lua de mel ou viagem com amigos. Um local de bastante alegria e opção de diversão. Só não indico para famílias com crianças que buscam facilidades para os pequenos. Não vimos estrutura nesse sentido.

As praias realmente são o ponto forte do país, uma mais linda que a outra. Visitamos também a James Bond Beach. Delícia de praia de águas calmas e comidinha bem jamaicana feita na hora!

Voltamos com o coração cheio de Bob, soul music e good vibes. A Jamaica é aquele destino para esquecer os compromissos e só relaxar, aproveitar as belezas naturais e bater aquele papo com os nativos, se jogar nas pimentas e temperos picantes e deixas as horas passarem no ritmo do reggae.

Don't worry about the things, because every Little thing is gonna be all righth... Don't worry....



Museu Bob Marley



## DICAS ESPECIAIS

 Para dirigir na Jamaica você necessita levar a PID (Permissão Internacional para Dirigir) e também sua carteira de motorista brasileira.

 É necessária a apresentação do Cartão Internacional de Vacinação contra febre amarela.

 Negocie todos os valores antes de entrar no carro ou táxi. Se pagar algum transfer na recepção do hotel, pegue recibo!

 A moeda local é o dólar jamaicano. 1 dólar americano são aproximadamente 130 dólares jamaicanos ou 1 real equivale a 30 dólares jamaicanos.

 Conheça o restaurante do Usain Bolt.

 O reggae e a soul music são os ritmos mais tocados no país.

 Imperdível o Museu Bob Marley em Kingston.

 Experimente o run cream, que é dos deuses!

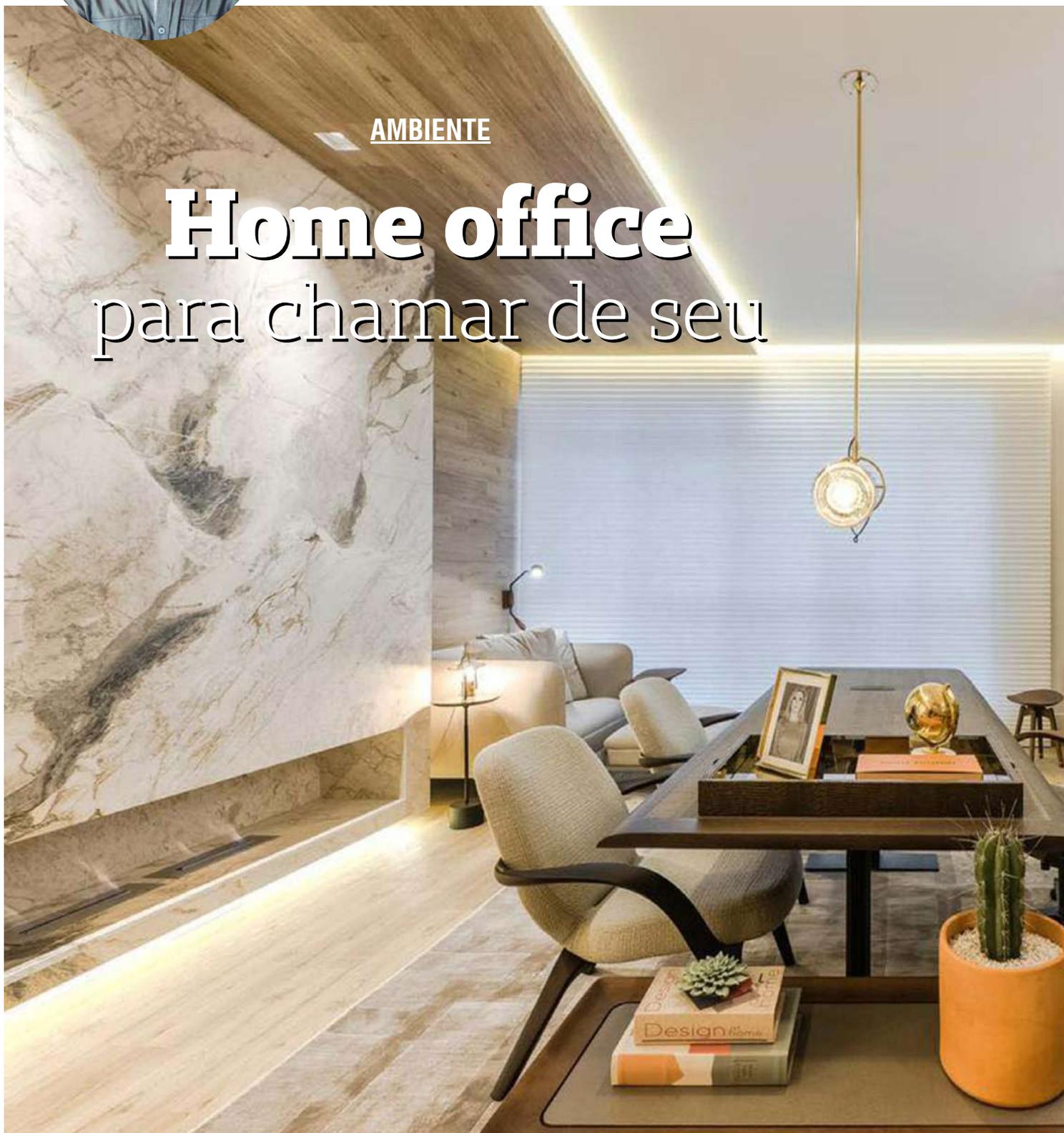


**Wellington Fernandes**  
Arquiteto  
Email: wfarquitetura@yahoo.com.br

Michel Willian / Gazeta do Povo

AMBIENTE

# Home office para chamar de seu



MAIS QUE  
TENDÊNCIA,  
ESPAÇO  
PRECISA ESTAR  
CONECTADO  
COM SUAS  
NECESSIDADES  
E SEGUIR O  
QUE É PRECISO  
PARA O BOM  
RENDIMENTO NO  
TRABALHO

Fotos: Divulgação

**B**uscamos sempre conforto e praticidade no dia a dia, em casa ou no trabalho. As cidades estão cada vez mais se expandindo, as moradias ficando distantes e uma consequência disso é o afastamento das pessoas dos seus locais de trabalho. Para uma parte da população, essa condição mostra um caminho que muitas vezes funciona, o home office. Para diversos profissionais é uma realidade, porém é preciso seguir algumas dicas para que funcione e se transforme no local adequado. Em tempos de pandemia é a solução.

O escritório em casa não é para todos. Parece muito bacana, legal. Em princípio, se imagina que trabalhar em casa é fácil, mas não é. Entram muitas questões que vão desde o espaço físico adequado passando pela questão de adaptação de cada um, de estar em casa e se desligar dela. Isso é possível? Para muitos, acredito que sim, para outros acho impossível.

A opção de trabalhar em casa mesmo para um profissional que mora só pode ser um desafio. E se tiver uma família dentro de casa, isso pode ser um sério problema, afinal sendo essa a única fonte de renda, precisa ser profissional e funcionar.

Trabalhar em casa requer um planejamento bem elaborado. As dicas são muitas. Começo com a sugestão de que o escritório não tenha comunicação direta com a moradia. O profissional precisa sair de casa para trabalhar, mesmo sendo no mesmo local. Não devem estar diretamente ligados, casa e escritório.



Home office da empresária e arquiteta Taciana Nakalski

Em um apartamento, isso não é possível. Aí vêm as outras dicas: o local tem que ter a cara de um escritório em qualquer situação, tudo tem que estimular o trabalho, afinal é um local para isso. É preciso ter uma mesa para atender, estantes para livros e objetos, iluminação adequada e comunicação independente.

Se alguém da casa necessitar se comunicar, que seja por celular. Nada de ir ao local para combinar o que vai ser no almoço. Uma dica preciosa: vista-se para ir ao seu local de trabalho mesmo que seja o escritório de um apartamento, vai por mim, sei o que é isso.

Teve um momento em que meu escritório precisou ser na sala do meu apartamento, enquanto precisei fazer uma reforma no local de trabalho. Descaracterizei a sala. Foi fundamental, pois ao acordar a rotina era a mesma de quem ia sair de casa, inclusive estar vestido para trabalhar. Deixe a bermuda para quando seu escritório for apenas um hobby, uma ocupação. No momento de sair de casa para uma visita, o profissional já esteja pronto. Disciplina é a palavra de ordem, assim como temos com os trabalhos que desenvolvemos.

É preciso ser independente. Tenha sua cafeteira em mãos, sua água, móveis bem planejados e com ideias que chamem atenção e passem profissionalismo e organização, mesmo sendo simples, funcione como um escritório. O estilo, eu sempre falo, o seu.

Se a ideia é ter apenas um espaço chamado de escritório e que não dependa dele para ganhar dinheiro, nesse caso pode ser como quiser, inclusive pode ser tudo junto e misturado, mas um home office profissional precisa ser planejado e projetado por um profissional que vai atender às suas necessidades e trazer bons negócios. Uma dica importante é ter móveis com dupla função.







PRAIA  
A VEZ DOS  
**COLETIVOS**

ESTÚDIO  
CARLOTA  
APRESENTA  
MODA COM  
LEVEZA,  
HUMOR E  
PERSONALIDADE  
EM NATAL

Por Vânia Marinho  
Fotos: Areia Dourada

Quem vive em Natal ganha mais um coletivo de moda que sai do lugar-comum e ocupa espaço no guarda-roupa dos que gostam de ousar e abusar da brincadeira.

No estúdio Carlota é comum encontrar camisetas com frases irreverentes ou estampas diferenciadas. Os acessórios e objetos de decoração chamam atenção do público que frequenta o espaço. Recentemente, expôs vários adereços para o carnaval, incrementando o mix de ofertas. As peças, que são únicas, fizeram o maior sucesso.

Carla Nogueira, proprietária e design de camisetas, diz não ter nenhuma formação em moda. Apenas olhar aguçado,

que permite fazer moda por meio de pesquisas de mercado com o objetivo de vestir pessoas e ambientes com atitude e amor.

Ainda segundo Carla, a principal característica do estúdio é o ecletismo e a criatividade sem perder o fio condutor do que está rolando no cenário mundial. Tudo adaptado para os frequentadores antenados que são de tribos variadas.

O Carlota tem a proposta de um coletivo afetivo que se dá a partir do momento em que as parcerias são feitas por afinidade, reciprocidade e principalmente confiança. Bastante ousada diante do cenário capitalista que assola o mundo.



Carla Nogueira, proprietária e idealizadora do projeto



# UMA MÃO LAVA A OUTRA

A ideia é que as marcas se ajudem mutuamente em trocas comerciais que beneficiem ambas as partes. O expositor tem seu lucro garantido e o estúdio tem seus custos de manutenção básicos pagas a partir das vendas dos seus próprios produtos e do percentual justo recebido sobre a venda dos produtos dos parceiros.

O foco é abranger cada vez mais o coletivo e a ideia de descobrir novas marcas autorais, fazendo com que o pequeno empreendedor seja visto de forma bacana e honesta, comenta Carla.

Nesta temporada, o estúdio Carlota investiu em biquínis exclusivos, camisas de botão bem coloridas, com uma possibilidade de reciclagem, já que o consumidor está com uma nova visão voltada para os cuidados com o meio ambiente.

O estúdio Carlota também está focado nas questões ambientais e participa do movimento fashion revolution Brasil. Em função disso, o estúdio sempre faz ações de brechó, moda inclusiva, coletiva, se esforçando para fazer parte do processo de transformação mundial.

📷 @estudiocarlota





# VÂNIA MARINHO

marinhovania@hotmail.com

## MODA EM TEMPO DE PANDEMIA

A pandemia tem tocado o coração do mundo e o mundo da moda repensa suas estratégias atuando com responsabilidade social e solidariedade. Com a Itália e a França entre os países paralisados devido ao coronavírus, a indústria da moda está sendo estimulada a agir. Com as manchetes e as conversas dominantes sobre as proporções da Covid-19 em todo o mundo, é inevitável que as marcas queiram enviar mensagens aos seus clientes e seguidores sobre o assunto à medida que a situação se desenrola, mas algumas grifes estão indo além, fazendo doações significativas de equipamentos e até álcool gel em seus respectivos países.

## MUDANÇAS

Em período de lançamento de coleções aqui no Brasil, tudo foi suspenso. O melhor é ficar em casa seguindo as orientações do Ministério da Saúde: lavar bem as mãos com água e sabão e ficar longe de aglomerações.

## AGENDADO

O estilista potiguar Marcus Ramalho lançou coleção outono-inverno, com visita agendada e álcool gel disponibilizado para as clientes. Em tempos de pandemia, é preciso ter responsabilidade, criatividade e bom senso. Muitos lançamentos foram suspensos, inclusive o SPFW que iria acontecer no final de abril.

## REFLEXÃO

Bom lembrar que a quarentena pode servir também para repensar alguns hábitos aqui seguem algumas dicas: ver filmes, ler bons livros, degustar um bom vinho, se aventurar na cozinha, dar uma geral no closet, desapegando do que já não usa faz tempo. Aproveite que não pode sair às compras e, em vez de somar, subtraia peças que já nem lembrava que tinha.

*agora e sempre*

Em tempos de Covid19, as grifes fazem lançamentos respeitando o isolamento dos clientes. A Arezzo lança para o outono-inverno peças atemporais, que podem ser usadas em diferentes estações e looks despontam como nunca no território do estilo. A sandália Giovanna e a bolsa tiracolo Nicole são duas apostas. A cartela faz a aposta entre tons mais vibrantes e neutros e pensa em mil looks, que valem de outono, inverno, primavera e verão.



## PONTO DE LUZ

A designer Palone Leão mantém influência da natureza nas coleções Reflexos e Botânica, que chegam às lojas e e-commerce Palone Design. A luminosidade do sol na Praia de Pipa foi o ponto de partida para desenho dos brincos, colares e cintos da cápsula Reflexos. As formas orgânicas da Mata Atlântica inspiram os braceletes e brincos. E já que o mundo espera notícia boa, a loja Palone Design Bela Cintra comemora primeiro aniversário. Desejos de mais anos felizes!



# Véu e grinalda

Fotos: Júnior Barreto e Felipe Costa

Com as bênçãos de dom Matias Patrício e padre Flávio, Raquel Galvão Bezerra e Leonardo Lisboa juraram amor eterno em cerimônia das mais lindas no cenário encantador da Fazenda Olho D'água, dos pais da noiva, em São Gonçalo do Amarante (RN). Decoração impecável, sob a batuta de Luciano Almeida. Cada detalhe, um encantamento. Para festejar, delícias maravilhosas Fátima Barros, borbulhas, Black Label e os coquetéis Bar Service. Para dançar, a noite começou com o som de Pedro Luccas. E foi só alegria. Quando chegou à meia-noite, bolo no palco para os parabéns ao pai da noiva: José Bezerra Jr. - Ximbica.



Os noivos no ambiente dos mais desejados: bola e doces dos deuses



Bênçãos de D. Matias Patrício



Com os pais Silvana e José Bezerra Jr., Adriana e Manoel Lisboa



A noiva com a mãe, Silvana, e a avó materna, Marilis



Família da noiva: Os pais Silvana e José Bezerra Jr., irmãos José Neto, Luiza, Adriana e Débora



Família do noivo: Os pais Adriana e Manoel Lisboa, avó materna Maria de Lourdes Melo, avó paterna Celma Lisboa, irmãos Marília e Danilo



**Ingrid e Ezequiel Galvão  
Ferreira de Souza**



**Altar montado de frente para o casarão centenário da fazenda**



**Thuiza e Lulu Flor**



**Renata Teles e Ricardo Bitencourt**



**Luanda e Israel Nunes, Elissa e Fausto Dantas**



**Ivanoska Flor e Sílvio Torquato**



**Joy e Ricardo Fonseca**



**Ana Lídia Procópio e Paulo Rocha,  
Márcia Bulhões e Eduardo Melo**



**Denise e Arnaldo Gaspar, Leticia e  
Ezequiel Ferreira de Souza**



**Rosana e Zeca Melo,  
Liane e Fernando Tavares**



**Maruska e Rogério Santos**



**Lalinha e Genivaldo, Selma e Haroldo Bezerra**

# Passarela

Fotos: Paulo Lima/Brasília

Em ocasião de flashes e holofotes regada a borbulhas e comidinhas saborosas, na Confraria Studio, no Lago Sul da capital federal, a toda talentosa Ana Paula Braga Ávila e Silva recebeu chiquinhas e famosas para apresentar a nova coleção Outuno-Inverno 2020.



Sheyla e Gil Marques



Heloisa Roriz, Silvana Leão, Erna Bauer e Heloisa Valadão



Cláudia Meirelles, Amador Outorelo e Rita Márcia Machado



Ana Paula Braga Ávila e Silva



Guida Carvalho e Carmen Minuzzi

# Mulheres 2020

Fotos: Paulo Lima/Brasília

Em evento no auditório do Sindicato dos Médicos do Distrito Federal, o Instituto de Cultura Brasileira, presidido pela química Kátia Kouzak, homenageou, com o Troféu Mulher Destaque 2020, oito mulheres que se destacaram na trajetória profissional, comportamento na sociedade, doação e solidariedade.



Kátia Kouzak e Selma Rufino de Menezes



Rita Márcia Machado e Aureliza Corrêa



Elinor Moren e Maria Olímpia Gardino



Paula Mourão e Cláudia Acosta



Sônia Gontijo e Carmen Bocorny



Patrícia Calmon e Katia Piva



Kátia Kouzak e Gutemberg Fialho  
(Pres. do Sind. dos Médicos do DF)



Guida Carvalho e Aurinete Leite



Jane Godoy e Marilda Porto



# OCTÁVIO SANTIAGO

octaviosantiagoneto@hotmail.com

## O MUNDO, DO SOFÁ

Em tempos de reclusão e incertezas, a conjugação do verbo “viajar” ficou restrita ao futuro do pretérito. Até os dias de bonança chegarem, somente os livros, os filmes, os programas e os tours virtuais podem levar-nos mundo afora.



Importantes museus disponibilizam em seus sites tours virtuais para quem quer consumir arte e cultura durante a quarentena. O British Museum (Londres), o Louvre (Paris) e a Galleria degli Uffizi (Florença) são alguns deles. Zoológicos como o de San Diego, considerado um dos maiores do mundo, também oferecem passeios pela internet.

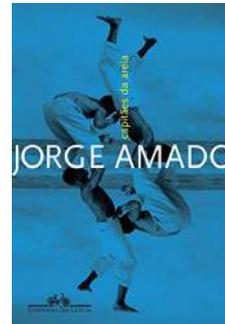
França, Itália ou Índia? São muitos os longas disponíveis nas plataformas de streaming que são um convite para viajar do sofá. Com “A Praia”, no Google Play, vai-se à Tailândia. Pela Netflix, pode-se fazer a rota Roma-Deli-Bali com “Comer, rezar, amar” ou explorar a América do Norte com “Expedition Happiness”. Via Amazon, chega-se a Santiago da Compostela com “The Way”. Já pelo Amazon Prime, é possível, a qualquer hora, viver a experiência de estar “Meia-noite em Paris”.



Programas também podem levar-nos para bons passeios. No NOW Online, o saudoso Anthony Bourdain tem apenas 48 horas para conhecer uma grande cidade fugindo dos clichês em “Fazendo Escala”. Pela GNT ou Globosat Play, quem carimba o passaporte dos reclusos é “Pedro Pelo Mundo”. Na Netflix, Phil Rosenthal descobre o destino por meio da gastronomia em “Somebody Feed Phil” e com “Street Food”, é possível aprofundar o tema em países asiáticos.



Com vários livros disponíveis gratuitamente por plataformas diversas, a exemplo do Amazon, pode-se viajar com Martha Medeiros e a sua série “Um Lugar na Janela”, dar um pulo na Bahia com a obra de Jorge Amado ou partir para a Europa com José Saramago, em “Viagem a Portugal” e Frances Mayes, para dias “Sob o Sol da Toscana”.



# Letras

Fotos Paulo Lima/Brasília

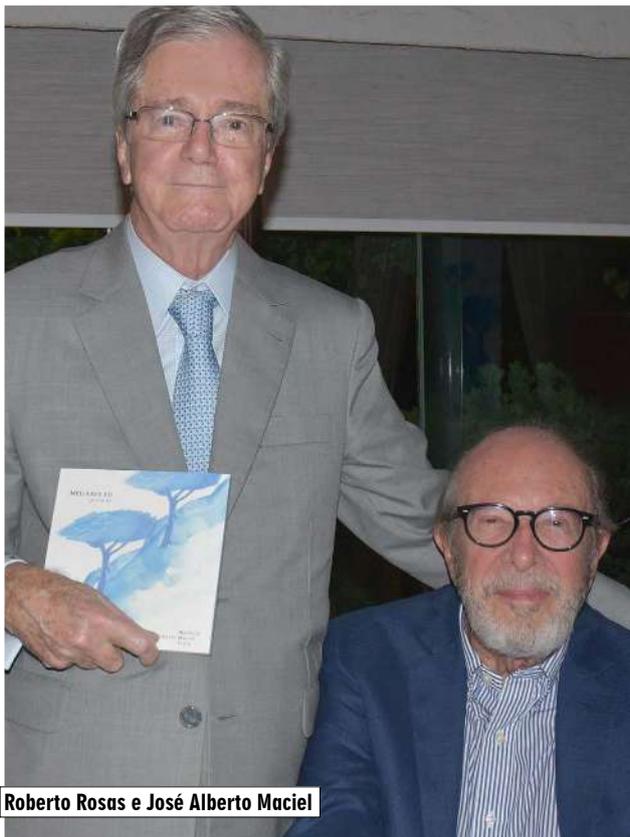
Na bacana Trattoria da Rosário, em Brasília, o advogado José Alberto Maciel e a filha Manuela Maciel Frota pilotaram concorrida sessão de autógrafos do livro de poemas “Meu pai e eu”.



Flávia Falcão e Rosane Guerra



José Alberto, Manuela, Pedro e Mônica Maciel



Roberto Rosas e José Alberto Maciel



Brito Pereira e Wagner Pimenta



Denilson Fonseca e Tomaz Nina



ANDRÉ ELALI  
Professor do Departamento de  
Direito Público da UFRN e Advogado

# Default no mercado, instabilidade fiscal e intervenção do Estado

O contexto de grave crise global diante dos efeitos do “COVID-19” é de default generalizado. Empresas de todos os portes precisarão reorganizar suas obrigações, legais e contratuais, diante do impacto do fluxo de caixa com a paralisação ou diminuição das atividades econômicas. O processo econômico, como um todo, foi fortemente prejudicado, com efeitos sobre o mercado de capitais, bem como os setores industriais e comerciais, e serviços.

O efeito sobre o setor público, em curso e médio prazos, é a diminuição de receitas tributárias. Como o fenômeno da tributação exerce seu papel sobre as atividades no mercado (geração e transferência de riqueza), estando o mercado em menor nível de funcionamento, haverá evidente queda de arrecadação. O efeito arrecadatório, essencial à atividade do Estado, obrigará a adoção de medidas urgentes de controle e realocação de recursos. Tributos, fundos e mecanismos de cooperação da Federação precisam ser reestruturados diante do caos da saúde e os efeitos sobre a economia.

Com esse *status* de grande impacto sobre todas as atividades econômicas, torna-se importante a intervenção do Estado em diferentes aspectos. O primeiro é por meio de medidas de controle da pandemia do “COVID-19”, para evitar mortes. O segundo é o uso de mecanismos de estímulo financeiro, que podem ser diretos, através de subsídios e empréstimos com viés indutor, ou indiretos, com o diferimento e redução do impacto fiscal sobre atividades impactadas pela nova crise. O terceiro, e não menos importante, é a intervenção por meio da regulação, através de agências regulatórias (BACEN, agências e CVM), que venham a controlar eventuais práticas abusivas dos fornecedores e instituições financeiras em meio às questões que se colocam no momento. Bancos, fundos e instituições financeiras têm um papel fundamental na recuperação da economia, principalmente para os menores agentes econômicos com menor acesso a créditos. A liberdade

e a recondução regular da economia dependem do fluxo de recursos financeiros e o mercado de capitais tem papel singular nesse processo. Cabe ao Estado gerar medidas que induzam os agentes econômicos a exercerem os seus papéis na ordem econômica e realizarem, na medida do possível, novos investimentos com auxílio do Estado (fomento).

Outro aspecto também importante é a intervenção do Estado por meio do Poder Judiciário. Em meio a um verdadeiro caos econômico, marcado por falhas dos mecanismos de mercado, com assimetrias de informações, o Poder Judiciário é fundamental em diferentes âmbitos: i) no âmbito cível, será chamado a controlar e reequilibrar as relações contratuais que terão que considerar o *default* generalizado diante daquilo que se denomina de teoria da imprevisão (causas imprevisíveis que impactam o cumprimento das obrigações); ii) no âmbito tributário, considerar a falta de fluxo de caixa das empresas diante da suspensão de atividades econômicas para reajustar as relações tributárias que são *ex lege*; iii) no tocante às relações trabalhistas, equilibrar os conflitos entre os impactos sobre as empresas e a necessidade de garantias de receitas dos seus colaboradores, que têm enorme importância na recuperação econômica; iv) no âmbito do direito societário, evitar litígios diante da mudança de contexto, que certamente afetará, por ora, operações de M&A, de *equity* (*venture capital* e *private equity*) e de operações financeiras (*debt*).

Do lado das finanças públicas, torna-se fundamental um rearranjo de despesas ineficientes e o foco no controle dos problemas causados pelo vírus no sistema social, bem como no incentivo à recuperação da economia. Um controle da despesa com tais incentivos, entretanto, será fundamental para evitar um novo ciclo de hiper-endividamento do Estado, que, se por um lado precisa agir para garantir uma reestruturação da economia, por outro não poderá arriscar ainda mais sua sustentabilidade no longo prazo.



Mais de 200 revistas por apenas  
R\$ 22,90/mês.



**GoRead** oferece acesso ilimitado a revistas de todos os segmentos. Você pode ler no seu smartphone ou tablet, ou baixar para ler quando quiser, mesmo offline.

**GoRead. As melhores revistas em um único app.**

EXPERIMENTE  
**30 DIAS GRÁTIS**

Acesse [goread.com.br](http://goread.com.br) ou baixe o aplicativo.



**Aplicativo  
do Sicredi.**  
**É fácil resolver  
o dia a dia da sua  
conta sem deixar  
de curtir a vida.**



**Fazer juntos é deixar tudo ao alcance das suas  
mãos de um jeito simples e rápido.**

- Pague contas utilizando a câmera do smartphone
- Faça transferências entre contas Sicredi, DOCs e TEDs
- Cadastre contas em débito em conta
- Realize operações de crédito (Crédito Fácil e Giro Fácil)
- Gerencie gastos e a fatura do cartão de crédito



Baixe agora o aplicativo  
da primeira instituição financeira **cooperativa** do Brasil.

